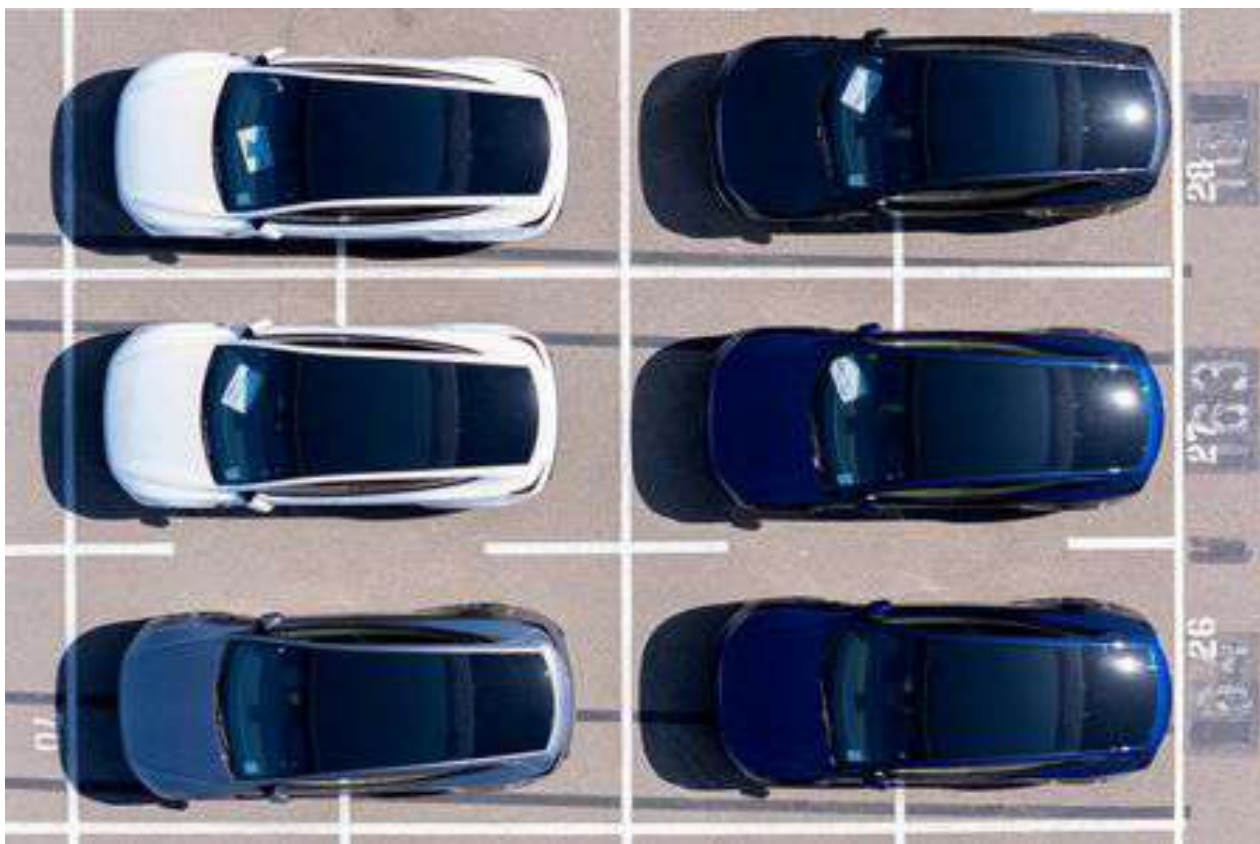


**O SEU NOVO JORNAL SEM
PROPAGANDA E SEM TENDÊNCIA
POLÍTICA!**

www.jornalz.com.br



Entregas da Tesla recuam mais do que o esperado no 4º tri



2 Jan (Reuters) - A Tesla reportou nesta sexta-feira uma queda maior do que a esperada nas entregas do quarto trimestre e registrou o segundo declínio consecutivo nas vendas anuais, enfrentando

Dólar sobe a R\$ 5,25, após queda expressiva em janeiro.

Economia

Mundo se despede de 2025 com fogos de artifício e mergulhos no gelo

1 Jan (Reuters) - Dez.... nove... oito...

01/01/2026, 13:34



1 Jan (Reuters) - Dez.... nove... oito...

Quando a quarta-feira se transformou em quinta-feira, as pessoas em todo o mundo se despediram de um 2025 às vezes desafiador e expressaram esperanças para o Ano Novo.

A meia-noite chegou primeiro nas ilhas mais próximas da Linha Internacional de Data no Oceano Pacífico, incluindo Kiritimati (Ilha do Natal), Tonga e Nova Zelândia.

Um dos últimos centros a receber o Ano Novo foi Nova York, onde os foliões comemoraram em temperaturas abaixo de zero e os que estavam na Times Square assistiram à tradicional queda da bola à meia-noite.

FOGOS DE ARTIFÍCIO ILUMINAM SYDNEY

Na Austrália, Sydney começou 2026 com uma espetacular queima de fogos de artifício, conforme a tradição. Cerca de 40.000 efeitos pirotécnicos se estenderam por 7 km

através de edifícios e barcas em seu porto e apresentaram um efeito de cachoeira a partir da Sydney Harbour Bridge.

Este ano, o evento foi realizado com uma presença policial reforçada, semanas depois que homens armados mataram 15 pessoas em um evento judaico na cidade.

Os organizadores fizeram um minuto de silêncio às 23h (horário local), em homenagem às vítimas do ataque, com a Harbour Bridge iluminada de branco e um menorá -- símbolo do judaísmo -- projetada em seus pilares.

"Depois de um final de ano trágico para nossa cidade, esperamos que a véspera de Ano Novo seja uma oportunidade para nos unirmos e olharmos com esperança para um 2026 pacífico e feliz", disse a prefeita de Sydney, Clover Moore, antes do evento.

Em Seul, milhares de pessoas se reuniram no pavilhão do sino Bosingak, onde um sino de bronze foi

tocado 33 vezes à meia-noite -- uma tradição enraizada na cosmologia budista, simbolizando os 33 céus. Acredita-se que os sinos afastam o infortúnio e dão as boas-vindas à paz e à prosperidade para o ano seguinte.

TAMBORES NA GRANDE MURALHA DA CHINA

Uma hora a oeste, houve comemorações e uma apresentação de tambores no Passo de Juyong, na Grande Muralha da China, nos arredores de Pequim. Os foliões usavam chapéus e agitavam cartazes com a inscrição "2026" e o símbolo de um cavalo. Fevereiro marcará a chegada do Ano do Cavalo no calendário lunar chinês.

Em Hong Kong, a exibição anual de fogos de artifício do Ano Novo foi cancelada após o incêndio em um complexo de apartamentos em novembro, que matou 161 pessoas. Em vez disso, um show de luzes com o tema "Novas

esperanças, novos começos" transformou as fachadas do distrito Central.

Na Croácia, as comemorações começaram cedo. Desde 2000, a cidade de Fuzine realiza sua contagem regressiva ao meio-dia, uma tradição que se espalhou por todo o país. As multidões se animaram, brindaram umas às outras com champanhe e dançaram ao som de música - tudo isso no meio do dia. Algumas almas corajosas com gorros de Papai Noel mergulharam nas águas geladas do Lago Bajer.

BRASIL BUSCA QUEBRAR RECORDE

Na Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, as pessoas deram as boas-vindas ao Ano Novo em um clima mais quente com uma festa de música e fogos de artifício conhecida. Os organizadores esperavam bater o recorde mundial do Guinness de 2024 para a maior celebração de Ano Novo.

Mundo se despede de 2025 com fogos de artifício e mergulhos no gelo

Na Times Square, em Nova York, 2026 foi recebido com fogos de artifício e confetes quando o prefeito Eric Adams apertou o botão de cristal para sinalizar a descida da bola de Ano Novo.

O antigo templo Parthenon da Grécia, na Acrópole, teve um Ano Novo tranquilo. Segundo as autoridades, foram usados fogos de artifício silenciosos

e ecologicamente corretos, citando o sofrimento causado por exibições barulhentas a pets, outros animais e algumas pessoas.

Na nevada Kiev e em Moscou, ucranianos e russos viram o Ano Novo, expressando esperanças de paz após quase quatro anos de conflito.

"Desejo que a guerra termine, acho que esse é o tema principal e mais

importante para o nosso país", disse uma mulher no centro de Moscou que deu seu nome apenas como Larisa e disse que tinha viajado da distante Altai Krai para ver a capital russa nas férias de inverno com sua família.

Muitos ucranianos lamentaram que a paz ainda parecesse uma perspectiva distante.

Mas, agasalhada e visitando uma árvore de Natal montada em frente à Catedral de Santa Sofia, em Kiev, Olesia, de nove anos, estava mais otimista.

"Acho que haverá paz no Ano Novo", disse ela.

(Reportagem das redações da Reuters)

Economia

Festa de Ano Novo em estação de esqui suíça se transforma em zona de desastre

Por Denis Balibouse CRANS-MONTANA, Suíça, 1 Jan (Reuters) - Ao se aproximar do bar Le Constellation para comemorar o Ano Novo em uma estação de esqui suíça iluminada pelas luzes de Natal, Dominic

01/01/2026, 17:07



Por Denis Balibouse CRANS-MONTANA, Suíça, 1 Jan (Reuters) - Ao se aproximar do bar Le Constellation para comemorar o Ano Novo em uma estação de esqui suíça iluminada pelas luzes de Natal, Dominic Dubois viu as chamas tomando conta do prédio.

"Era possível ver o laranja, o laranja, o amarelo, o vermelho", disse Dubois à Reuters, descrevendo cenas caóticas enquanto transeuntes e equipes de emergência trabalhavam juntos para retirar as vítimas.

Ele descreveu como as pessoas que haviam conseguido escapar do local em chamas estavam mergulhadas no frio do lado de fora. "Portanto, uma das prioridades era aquecer todo mundo... as cortinas do restaurante foram usadas", disse ele.

Dezenas de pessoas morreram e cerca de 100 ficaram feridas quando o

fogo destruiu o bar lotado durante uma festa de Ano Novo na estação de esqui de Crans-Montana, informaram as autoridades nesta quinta-feira.

Perto dali, o morador Samuel Rapp, 21 anos, estava jantando em um restaurante mexicano quando soube do incêndio e correu com sua namorada para o Le Constellation, um bar popular entre os jovens locais.

"A polícia e os paramédicos... já haviam montado um perímetro de proteção", disse ele à Reuters. "Havia pessoas gritando, e depois pessoas deitadas no chão, provavelmente mortas. Eles tinham jaquetas cobrindo seus rostos."

O fogo começou no bar à 1h30 (horário local). A causa do incêndio, que inicialmente foi relatado como uma explosão, ainda não estava clara, mas as autoridades disseram que

parecia ter sido um acidente e não um ataque.

AGÊNCIA BANCÁRIA DÁ ABRIGO A SOBREVIVENTES

Rapp disse ter visto vídeos que mostravam frequentadores da festa desesperados, pisoteando uns aos outros para escapar. "As pessoas estavam gritando: 'me ajude, por favor, nos ajude'".

A agência local do banco UBS se abriu para dar refúgio aos sobreviventes, disse Dubois, que estava no cordão policial nesta quinta-feira com um gorro de malha verde.

"Todas as mesas foram empurradas para o lado e as pessoas entraram e estava quente lá dentro, havia mais luz também, então a triagem foi feita lá", disse ele.

"Paramédicos, policiais - não os bombeiros, os bombeiros estavam aqui fora. E então eram apenas ambulâncias indo e vindo na medida do possível."

Imagens de vídeo mostraram filas de ambulâncias e helicópteros pousando para levar as vítimas do incêndio para hospitais próximos e unidades especializadas em queimaduras em outras cidades suíças.

Um garçom de um restaurante próximo ao bar, que não quis ser identificado, disse que os socorristas se aproximaram da equipe para pedir toalhas de mesa para cobrir os corpos.

À luz do dia desta quinta-feira, o bar estava coberto com lençóis brancos, com uma tenda montada do lado de fora e um carro fúnebre cinza estacionado na frente.

Um policial estava de guarda.

(Reportagem de Denis Balibouse; reportagem adicional de Emma Farge)

Economia

Trabalhadores federais dos EUA contestam política de Trump sobre cuidados de afirmação de gênero

1 Jan (Reuters) - Um grupo de funcionários do governo federal entrou nesta quinta-feira com uma ação coletiva contra a administração do presidente Donald Trump por causa de uma nova política que

01/01/2026, 17:27



1 Jan (Reuters) - Um grupo de funcionários do governo federal entrou nesta quinta-feira com uma ação coletiva contra a administração do presidente Donald Trump por causa de uma nova política que eliminará a cobertura de cuidados de afirmação de gênero em programas federais de seguro-saúde.

A Fundação da Campanha de Direitos Humanos entrou com a ação contra o Escritório de Gestão de Pessoal dos EUA (OPM) em nome dos funcionários federais, já que a nova

política entrou em vigor no início do novo ano.

Em uma carta de agosto, o OPM declarou que, em 2026, "a modificação química e cirúrgica dos traços sexuais de um indivíduo por meio de intervenções médicas" não será mais coberta pelos programas de seguro de saúde para funcionários federais e funcionários dos correios dos EUA.

Os funcionários da OPM não puderam ser contatados para comentários imediatos.

A ação argumenta que a política é discriminatória com base no sexo. Ela pede que

a política seja rescindida e busca pagamento por danos econômicos e outras medidas.

Se a questão não for resolvida com o OPM, a fundação disse que os autores da ação buscarão reivindicações coletivas perante a Comissão de Igualdade de Oportunidades de Emprego e, potencialmente, uma ação coletiva em um tribunal federal.

No mês passado, um grupo de procuradores-gerais estaduais democratas processou o governo Trump para bloquear as regras

propostas que reduziriam o acesso de crianças a cuidados de afirmação de gênero, a mais recente batalha judicial sobre os esforços de Trump para eliminar as proteções legais para pessoas transgênero.

O secretário de Saúde e Serviços Humanos dos EUA, Robert F. Kennedy Jr., propôs regras que impediriam os hospitais que fornecem atendimento de afirmação de gênero a crianças do Medicaid e do Medicare e proibiram o Programa de Seguro de Saúde Infantil de pagar por isso.

Economia

Rússia entrega aos EUA o que diz ser prova da tentativa de ataque ucraniano a residência de Putin

MOSCOU, 1 Jan (Reuters) - Um chefe militar sênior da Rússia entregou a um adido militar dos Estados Unidos, nesta quinta-feira, o que ele disse ser parte de um drone ucraniano contendo dados que,

01/01/2026, 20:26



MOSCOU, 1 Jan (Reuters) - Um chefe militar sênior da Rússia entregou a um adido militar dos Estados Unidos, nesta quinta-feira, o que ele disse ser parte de um drone ucraniano contendo dados que, segundo ele, provam que os militares ucranianos, nesta semana, tinham como alvo uma residência presidencial russa.

Moscou acusou Kiev na segunda-feira de tentar atingir a residência do presidente Vladimir Putin na região de Novgorod, no norte da Rússia, com 91 drones de ataque de longo alcance. A Rússia disse que revisaria sua posição de negociação nas conversas em andamento com os EUA sobre o fim da guerra na Ucrânia.

A Ucrânia e os países ocidentais contestaram o

relato da Rússia sobre a suposta tentativa de ataque.

Um vídeo publicado no canal Telegram do Ministério da Defesa da Rússia mostrou o almirante Igor Kostyukov, chefe do Diretório Principal do Estado-Maior das Forças Armadas da Rússia, entregando ao adido dos EUA o que ele descreveu como o mecanismo de controle de um drone encontrado entre os fragmentos abatidos.

"A descritografia do conteúdo da memória do controlador de navegação dos drones realizada por especialistas dos serviços especiais da Rússia confirma, sem dúvida, que o alvo do ataque foi o complexo de edifícios da residência do presidente russo na região de Novgorod", disse Kostyukov.

"Presumimos que essa medida acabará com qualquer dúvida e permitirá que a verdade seja estabelecida."

O ministério havia publicado anteriormente um comunicado no Telegram dizendo que suas descobertas seriam entregues aos Estados Unidos.

O Wall Street Journal informou na quarta-feira que as autoridades de segurança nacional dos EUA concluíram que a Ucrânia não tinha como alvo Putin ou uma de suas residências em um ataque de drones. A Reuters não pôde verificar imediatamente a reportagem.

O presidente dos EUA, Donald Trump, inicialmente expressou simpatia pela acusação russa, dizendo a repórteres na segunda-feira

que Putin o havia informado sobre o suposto incidente e que ele estava "muito irritado" com isso.

Na quarta-feira, Trump pareceu mais cético, compartilhando nas mídias sociais um editorial do New York Post acusando a Rússia de bloquear a paz na Ucrânia.

A Ucrânia negou ter realizado tal ataque e descreveu a acusação como parte de uma campanha de desinformação russa destinada a criar uma barreira entre Kiev e Washington após uma reunião no fim de semana entre Trump e o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenskiy.

(Reportagem da Reuters)

Economia

Dezenas de pessoas morrem e mais de 100 ficam feridas em incêndio em bar de estação de esqui na Suíça, diz polícia

Por Emma Farge e Denis Balibouse CRANS-MONTANA, Suíça, 1 Jan (Reuters) - Cerca de 40 pessoas morreram e 115 ficaram feridas quando um incêndio destruiu um bar lotado durante uma festa de Ano Novo na

01/01/2026, 21:04



Por Emma Farge e Denis Balibouse

CRANS-MONTANA, Suíça, 1 Jan (Reuters) - Cerca de 40 pessoas morreram e 115 ficaram feridas quando um incêndio destruiu um bar lotado durante uma festa de Ano Novo na luxuosa estação de esqui de Crans-Montana, informaram autoridades suíças nesta quinta-feira.

A polícia disse que o incêndio começou à 1h30 (horário local), enquanto pessoas comemoravam em um bar chamado Le Constellation, que, segundo os moradores da cidade turística no sudoeste da Suíça, era popular entre os jovens.

O presidente suíço, Guy Parmelin, descreveu o desastre como "uma das piores tragédias que nosso país já conheceu" e disse que a maioria dos mortos eram jovens.

A causa do incêndio, que foi inicialmente relatado

como uma explosão, ainda não estava clara, mas as autoridades disseram que parecia ter sido um acidente e não um ataque.

As autoridades alertaram que identificar as vítimas ou determinar o número exato de mortos levaria tempo, pois muitos corpos estavam gravemente queimados. Especialistas estavam utilizando registros dentários e de DNA para tentar identificar os mortos.

CENAS DE PÂNICO

Imagens de vídeo verificadas pela Reuters mostraram o fogo se espalhando pelo prédio, e testemunhas descreveram cenas de pânico e confusão enquanto as pessoas corriam para sair.

"Havia pessoas gritando e depois pessoas deitadas no chão, provavelmente mortas", disse o morador Samuel Rapp, de 21 anos, que viu as consequências do incêndio. "Eles tinham jaquetas sobre seus rostos --

bem, foi isso que eu vi, nada mais."

O chefe da polícia do cantão local, Frederic Gisler, disse que cerca de 40 pessoas estavam supostamente mortas e 115 estavam feridas, a maioria delas gravemente. Ele disse que era muito cedo para dar detalhes sobre a identidade dos mortos e feridos, mas autoridades italianas disseram que 6 italianos ainda estavam desaparecidos e 13 estavam em hospitais.

Duas jovens francesas que disseram estar no bar contaram à BFM TV da França que viram o fogo começar no subsolo do clube depois que uma garrafa contendo "velas de aniversário" foi colocada muito perto do teto de madeira.

"O fogo se espalhou pelo teto muito rapidamente", disse uma das duas mulheres, que se identificaram como Emma e

Albane, à BFM TV. As duas disseram que conseguiram subir uma escada estreita até o térreo, quando o pânico se instalou, e escapar do prédio. Minutos depois, o fogo também atingiu o andar térreo, disseram elas.

A BFM exibiu um vídeo com uma garçonete carregando uma garrafa de champanhe com uma "vela-fonte" acesa pelo bar, um entre muitos em Crans-Montana, um elegante centro de esqui com diversas boutiques, hotéis de luxo e restaurantes. Mas as imagens não mostraram o início do incêndio.

A promotora local Beatrice Pilloud disse que foi aberta uma investigação completa sobre o incidente no bar, cujos registros suíços de empresas indicavam ser de propriedade de um casal francês, mas disse que era muito cedo para comentar sobre possíveis falhas de segurança.

Dezenas de pessoas morrem e mais de 100 ficam feridas em incêndio em bar de estação de esqui na Suíça, diz polícia

"Ainda há muitas circunstâncias a serem esclarecidas... O cenário mais provável no momento é que um incêndio generalizado tenha causado uma explosão", disse ela em uma coletiva de imprensa.

VÍTIMAS SÃO DE VÁRIOS PAÍSES

Testemunhas disseram que muitas das pessoas que estavam comemorando no bar pareciam ser de diferentes países. Governos estrangeiros estavam telefonando para saber se seus cidadãos estavam entre as vítimas, mas estavam enfrentando um processo demorado, pois a gravidade das queimaduras havia tornado a identificação um desafio, disse uma autoridade europeia.

"Encontramos as famílias esta tarde e é terrível estar diante delas com todo o seu medo, apreensão e ansiedade, e não temos todas as respostas. E não as teremos imediatamente, porque a identificação delas levará

tempo. É uma situação terrível no local. Inimaginável", disse Mathias Reynard, presidente do governo cantonal de Valais, à Reuters, com a voz embargada.

O presidente francês, Emmanuel Macron, disse que algumas das vítimas estavam sendo transferidas para hospitais franceses.

O embaixador da Itália na Suíça, Gian Lorenzo Cornado, disse à Sky TG24 que as autoridades locais lhe disseram que o incêndio foi iniciado por alguém que soltou fogos de artifício dentro do bar.

Testemunhas descreveram feridos sendo tratados em centros de triagem improvisados, instalados em um bar próximo e em uma agência do banco UBS, e disseram que muitos sofreram depois de sair do calor do bar para o ar gelado da noite.

"E então eram apenas ambulâncias indo e voltando o máximo possível", disse Dominic Dubois, que

testemunhou as cenas frenéticas quando os corpos foram retirados.

Imagens de vídeo mostraram filas de ambulâncias e helicópteros pousando para levar as vítimas para hospitais próximos e unidades especializadas em queimaduras em outras cidades suíças, incluindo Lausanne e Zurique. Os vizinhos da Suíça, França, Alemanha e Itália, também se ofereceram para tratar as vítimas em seus próprios centros.

Na manhã desta quinta-feira, imagens da rua do lado de fora mostravam a área isolada, com tendas forenses atrás de telas brancas montadas em frente ao bar.

Centenas de pessoas prestavam suas homenagens às vítimas, em frente ao local do incêndio, na noite desta quinta-feira. Dezenas de pessoas deixaram flores ou acenderam velas em um altar improvisado em frente

ao cordão policial, enquanto uma grande multidão permanecia em silêncio na noite gelada.

Crans-Montana deve sediar o Campeonato Mundial de Esqui Alpino no próximo ano. As autoridades suíças disseram que o incêndio, que ocorreu menos de um ano depois que um incêndio em um clube na Macedônia do Norte matou 59 pessoas, era sem precedentes na Suíça.

"O que era para ser um momento de alegria se transformou, no primeiro dia do ano em Crans-Montana, em um luto que atinge todo o país e muito além", disse Parmelin na plataforma de mídia social X.

(Reportagem adicional de Dave Graham em Zurique, Crispian Balmer em Roma, Richard Lough em Paris, Kirsti Knolle em Berlim, Chris Steitz em Frankfurt e Shivani Tanna em Bengaluru)

Economia

Prefeito de Nova York, Mamdani promete implementar agenda socialista democrática

Por Maria Tsvetkova NOVA YORK, 1 Jan (Reuters) - O democrata Zohran Mamdani tornou-se prefeito da cidade de Nova York nesta quinta-feira, prometendo, durante uma cerimônia pública de posse nos degraus

01/01/2026, 21:40



Por Maria Tsvetkova
NOVA YORK, 1 Jan (Reuters) - O democrata Zohran Mamdani tornou-se prefeito da cidade de Nova York nesta quinta-feira, prometendo, durante uma cerimônia pública de posse nos degraus da prefeitura, implementar uma agenda agressiva com o objetivo de tornar a maior cidade do país mais acessível para os trabalhadores.

Mamdani, membro da facção socialista democrática de esquerda de seu partido, foi eleito em novembro passado em uma vitória expressiva que pode influenciar as eleições de meio de mandato deste ano, que determinarão o controle do Congresso dos EUA. Alguns democratas adotaram seu estilo, enquanto os republicanos o retrataram como um contraste no cenário político nacional.

O candidato de 34 anos fez uma campanha com forte ênfase em questões de

custo de vida e criticou duramente o presidente republicano Donald Trump, cujo índice de aprovação caiu no ano passado em meio a preocupações econômicas.

Muitos dos 8 milhões de residentes de Nova York -- alguns com esperança, outros com receio -- esperam que ele seja uma força política perturbadora. Em um discurso após sua posse pública, Mamdani reforçou as principais promessas de campanha de creche universal, aluguéis acessíveis e serviço de ônibus gratuito.

"Responderemos a todos os nova-iorquinos, não a qualquer bilionário ou oligarca que pense que pode comprar nossa democracia", disse ele. "Fui eleito como um socialista democrático e governarei como um socialista democrático."

MULTIDÃO ENTOA
"TAXEM OS RICOS"

O programa da posse de Mamdani incluiu declarações do senador Bernie Sanders e da deputada Alexandria Ocasio-Cortez, pares socialistas democráticos na vanguarda da ala liberal do Partido Democrata.

Sanders, a quem Mamdani chama de inspiração, defendeu a agenda de Mamdani.

"Garantir que as pessoas possam viver em moradias acessíveis não é radical", disse Sanders. "É a coisa certa e decente a se fazer."

Uma multidão de milhares de pessoas aplaudiu em alto e bom som quando Sanders pediu aos milionários e bilionários norte-americanos que pagassem mais impostos, entoando um cântico de "taxem os ricos".

Mesmo com temperaturas bem abaixo de zero, a cidade montou uma área de visualização ao longo da Broadway para

permitir que milhares de pessoas assistissem a uma transmissão ao vivo da cerimônia, que incluiu apresentações musicais.

Mae Hardman-Hill, de 27 anos, foi voluntária na campanha de Mamdani e disse que parecia que seu ímpeto político estava crescendo.

"Sou uma nova-iorquina nativa. Tenho visto a cidade se tornar cada vez menos acessível, cada vez menos habitável", disse Hardman-Hill. "Estou muito animada para que as pessoas comuns voltem a ter algum poder."

Antes da cerimônia pública, Mamdani prestou juramento como prefeito da cidade de Nova York nos primeiros minutos do Ano Novo, nesta quinta-feira, na histórica estação de metrô City Hall, que foi desativada há décadas e é acessível apenas algumas vezes por ano por meio de visitas guiadas.

Prefeito de Nova York, Mamdani promete implementar agenda socialista democrática

Refletindo sua fé muçulmana, ele usou um Alcorão, o livro mais sagrado do Islã, para seu juramento, algo inédito para um prefeito da cidade de Nova York.

EMBATE

Horas depois que Mamdani assumiu o cargo, o principal grupo encarregado de eleger republicanos para a Câmara dos Deputados dos EUA procurou retratá-lo como um "socialista radical".

"Toda vez que Mamdani abre a boca ou pega sua caneta, ele tatua os fracassos do Partido Democrata em todos os democratas da Câmara que enfrentarão os eleitores em 2026", disse o porta-voz Mike Marinella em uma declaração que sinalizou o papel considerável que Mamdani provavelmente desempenhará no cenário da campanha nacional.

Mamdani, um ex-deputado estadual, prometeu congelar os aluguéis e oferecer ônibus e creches gratuitos, construindo uma campanha em torno de questões de acessibilidade que alguns viram como um caminho a seguir para o Partido Democrata em todo o país antes das eleições de meio de mandato de novembro.

Dean Fuleihan, o novo vice-prefeito, disse ao Financial Times que Mamdani seguirá em frente com os planos de aumentar os impostos sobre os milionários para pagar suas promessas de campanha e equilibrar o orçamento de Nova York. Ele acrescentou que não espera que as pessoas ricas deixem a cidade como resultado de impostos potencialmente mais altos.

A governadora de Nova York, Kathy Hochul, disse que se opõe ao aumento dos impostos sobre a renda pessoal, mas está considerando aumentar os impostos corporativos para cobrir um possível déficit orçamentário em meio a cortes federais.

Em uma das primeiras reviravoltas, Mamdani disse na quarta-feira que não tentaria mais acabar com o controle da prefeitura sobre o sistema de escolas públicas da cidade de Nova York, o maior dos EUA, nomeando o educador veterano Kamar Samuels como chanceler.

Mamdani inspirou um comparecimento recorde de mais de 2 milhões de eleitores e obteve 50% dos votos em novembro, quase 10 pontos à frente de Andrew Cuomo, que

concorreu como independente, e bem à frente do republicano Curtis Sliwa.

Mamdani, nascido em Uganda, tem sido um crítico ferrenho de Trump em questões como imigração e disse que suas diferenças com o presidente eram numerosas após uma reunião calorosa na Casa Branca.

Os banqueiros e outras pessoas em Nova York, a capital financeira do país, expressaram preocupação com Mamdani, mas desde sua eleição muitos exploraram como trabalhar com ele.

(Reportagem de Maria Tsvetkova, reportagem adicional de Christine Kiernan)

Economia

Ações de Hong Kong começam 2026 em alta com avanço do setor de tecnologia

HONG KONG, 2 Jan (Reuters) - As ações de Hong Kong começaram 2026 no positivo e atingiram o maior nível em um mês e meio, com o otimismo renovado em relação ao setor doméstico de inteligência

02/01/2026, 09:23



HONG KONG, 2 Jan (Reuters) - As ações de Hong Kong começaram 2026 no positivo e atingiram o maior nível em um mês e meio, com o otimismo renovado em relação ao setor doméstico de inteligência artificial da China impulsionando o mercado.

No fechamento, o índice de referência Hang Seng subiu 2,8%, para 26.338,47, atingindo seu nível mais alto desde 17 de novembro.

O índice do setor de tecnologia liderou os avanços do pregão com um salto de 4%, seu melhor desempenho em um único dia desde setembro, enquanto o índice de inteligência artificial (IA) se valorizou 3,7%.

A DeepSeek publicou um novo artigo no início desta semana mostrando uma maneira mais barata de desenvolver IA, reacendendo o otimismo em

relação às capacidades tecnológicas chinesas.

As ações do fabricante chinês de chips de IA, Shanghai Biren Technology, fecharam em alta de 76% em sua estreia em Hong Kong, também ressaltando o otimismo dos investidores em relação ao setor.

"As narrativas sobre tecnologia de IA ainda serão o tema principal ao longo do ano", com o DeepSeek continuando a catalisar uma reavaliação dos ativos chineses, disseram analistas da Guolian Minsheng Securities em uma nota.

"Acreditamos que 2026, especialmente o primeiro semestre, continuará favorável para as ações de Hong Kong, dada a fraca recuperação econômica doméstica em curso, o ciclo de flexibilização do Fed e os novos catalisadores do setor", disseram eles.

Entre outros destaques da sexta-feira, a fabricante de chips Hua Hong Semiconductor fechou em alta de 9,4%, atingindo seu maior valor desde 20 de novembro e ampliando os ganhos recentes depois que a empresa anunciou um acordo que aumentaria ainda mais a capacidade de fundição de wafer.

A operadora de mecanismos de busca Baidu subiu 9,4%, atingindo o nível mais alto desde setembro de 2023. Os gigantes da internet Alibaba e Tencent ganharam mais de 4%.

Os mercados de ações da China continental ficaram fechados nos dias 1 e 2 de janeiro para o feriado de Ano Novo e retomarão as negociações na segunda-feira, 5 de janeiro.

Em TÓQUIO, o índice Nikkei não abriu.

Em HONG KONG, o índice HANG SENG subiu

2,76%, a 26.338 pontos.

Em XANGAI, o índice SSEC não teve operações.

O índice CSI300, que reúne as maiores companhias listadas em XANGAI e SHENZHEN, permaneceu fechado.

Em SEUL, o índice KOSPI teve valorização de 2,27%, a 4.309 pontos.

Em TAIWAN, o índice TAIEX registrou alta de 1,33%, a 29.349 pontos.

Em CINGAPURA, o índice STRAITS TIMES valorizou-se 0,37%, a 4.663 pontos.

Em SYDNEY, o índice S&P/ASX 200 avançou 0,15%, a 8.727 pontos.

(Reportagem de Jiaxing Li em Hong Kong)

((Tradução Redação Barcelona))

REUTERS MS

Economia

Maduro faz aceno aos EUA e sugere conversas sérias

Por Corina Pons MADRI, 2 Jan (Reuters) - O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, fez um aceno ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, propondo conversas sérias sobre o combate ao tráfico de

02/01/2026, 10:42



Por Corina Pons MADRI, 2 Jan (Reuters) - O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, fez um aceno ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, propondo conversas sérias sobre o combate ao tráfico de drogas e oferecendo às empresas norte-americanas acesso imediato ao petróleo venezuelano.

Maduro disse que a Venezuela é um "país irmão" dos Estados Unidos e um governo amigável. Ele observou que, quando ele e Trump conversaram pela última vez em novembro, o presidente dos EUA reconheceu sua autoridade ao se dirigir a ele como "sr presidente".

O homem forte venezuelano de longa data falou em uma entrevista que

foi filmada na véspera de Ano Novo e transmitida pela TV estatal venezuelana na noite do dia de Ano Novo.

Na transmissão, Maduro e seu entrevistador caminham por uma zona militarizada da capital Caracas. Mais tarde, Maduro assume o volante de um carro com o jornalista no banco do passageiro e a esposa do presidente, Cilia Flores, no banco de trás -- um gesto que os analistas interpretaram como uma tentativa de projetar confiança em meio aos temores de um ataque dos EUA, apesar de Maduro ter reduzido suas aparições públicas nas últimas semanas.

Os comentários representam uma mudança no tom de Maduro em relação aos Estados Unidos

desde que este último lançou um reforço militar em grande escala no sul do Caribe. Trump acusa o "ilegítimo" Maduro de administrar um narcoestado e ameaçou tirá-lo do poder.

Maduro nega veementemente as ligações com o crime e disse que os EUA estão tentando destituí-lo para assumir o controle das vastas reservas de petróleo e dos depósitos de minerais de terras raras da Venezuela.

Em um evento pouco antes do Natal, Maduro pediu a Trump que se concentrasse nos desafios domésticos, dizendo: "Sinceramente, se eu falar com ele novamente, direi que cada um deve cuidar de seus assuntos internos."

Nos últimos comentários, Maduro

declarou a seu entrevistador: "Para o povo dos Estados Unidos, digo o que sempre disse: a Venezuela é um país irmão... um governo amigo."

"Precisamos começar a falar seriamente, com os fatos em mãos. O governo dos EUA sabe disso, porque dissemos isso muitas vezes a seus interlocutores, que se eles quiserem falar seriamente sobre acordo para combater o narcotráfico, estamos prontos para fazê-lo. Se eles querem o petróleo da Venezuela, a Venezuela está pronta para aceitar investimentos dos EUA, como os da Chevron, quando, onde e como eles quiserem fazê-los."

(Reportagem adicional de Emma Pinedo)

Economia

Trump ameaça Irã por mortes em protestos conforme agitação aumenta

DUBAI, 2 Jan (Reuters) - O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ameaçou na sexta-feira ajudar os manifestantes no Irã se as forças de segurança dispararem contra eles, dias depois de uma

02/01/2026, 11:03



DUBAI, 2 Jan (Reuters) - O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ameaçou na sexta-feira ajudar os manifestantes no Irã se as forças de segurança dispararem contra eles, dias depois de uma agitação que deixou mortos e representou a maior ameaça interna às autoridades iranianas em anos.

"Estamos carregados e prontos para partir", disse ele em uma publicação na rede social. Os Estados Unidos atacaram as instalações nucleares iranianas em junho, juntando-se a uma campanha aérea israelense que teve como alvo o programa atômico e a liderança militar de Teerã.

A autoridade de alto escalão iraniana Ali Larijani respondeu aos comentários de Trump alertando que a

interferência dos EUA em questões internas do Irã equivaleria à desestabilização de toda a região. O Irã apoia grupos no Líbano, Iraque e Iêmen.

Os comentários foram feitos no momento em que uma autoridade local no oeste do Irã, onde várias mortes foram relatadas, foi citada pela mídia estatal como tendo alertado que qualquer agitação ou reunião ilegal seria enfrentada "de forma decisiva e sem clemência", aumentando a probabilidade de uma escalada.

MAIORES PROTESTOS EM TRÊS ANOS

Os protestos desta semana contra o aumento da inflação se espalharam por todo o Irã, com confrontos mortais entre manifestantes e forças de segurança concentrados nas províncias ocidentais de

Lorestan e Chaharmahal e Bakhtiari.

A mídia afiliada ao Estado e grupos de direitos relataram pelo menos seis mortes desde quarta-feira, incluindo um homem que, segundo as autoridades, era membro do grupo paramilitar Basij, afiliado à Guarda Revolucionária.

Nas últimas décadas, o Irã tem registrado repetidos episódios de grande agitação, muitas vezes reprimindo os protestos com medidas de segurança pesadas e prisões em massa. Mas os problemas econômicos podem deixar as autoridades mais vulneráveis agora.

Os protestos desta semana são os maiores em três anos, desde que as manifestações nacionais desencadeadas pela morte de uma jovem sob custódia no final de 2022 paralisaram

o Irã por semanas, com grupos de direitos humanos relatando centenas de mortos.

Durante os distúrbios mais recentes, o presidente eleito Masoud Pezeshkian adotou um tom conciliatório, prometendo diálogo com os líderes dos protestos sobre a crise do custo de vida, embora grupos de direitos humanos tenham dito que as forças de segurança haviam disparado contra os manifestantes.

Os ataques de Israel e EUA no ano passado aumentaram a pressão sobre as autoridades, assim como a destituição de Bashar al-Assad da Síria, um aliado próximo de Teerã, e o ataque israelense ao seu principal parceiro regional, o Hezbollah no Líbano.

(Reportagem de Jana Choukeir e Redação de Dubai)

Economia

Indústria da zona do euro aprofundou contração no final do ano, mostra PMI

Por Indradip Ghosh BENGALURU, 2 Jan (Reuters) - A atividade das fábricas da zona do euro aprofundou sua contração em dezembro, com a produção diminuindo pela primeira vez em 10 meses, atenuada pela

02/01/2026, 11:16



Por Indradip Ghosh BENGALURU, 2 Jan (Reuters) - A atividade das fábricas da zona do euro aprofundou sua contração em dezembro, com a produção diminuindo pela primeira vez em 10 meses, atenuada pela aceleração do declínio no volume de novos pedidos, mostrou uma pesquisa na terça-feira.

O Índice de Gerentes de Compras (PMI) da Indústria da Zona do Euro HCOB, compilado pela S&P Global, caiu para 48,8 em dezembro, de 49,6 em novembro, marcando a sua

leitura mais baixa em nove meses e abaixo da estimativa preliminar de 49,2.

As leituras acima de 50,0 indicam crescimento na atividade, enquanto as leituras abaixo indicam contração.

"A demanda por produtos manufaturados da zona do euro está desacelerando novamente. O número significativamente menor de pedidos, o declínio das carteiras de pedidos e a redução contínua dos estoques são os indicadores mais óbvios desse fato",

disse Cyrus de la Rubia, economista-chefe do Hamburg Commercial Bank.

"As empresas não parecem nem capazes nem dispostas a criar um impulso para o próximo ano, mas, em vez disso, estão exercendo cautela, o que é um veneno para a economia."

O subíndice de produção caiu para 48,9 em relação aos 50,4 de novembro, marcando sua primeira contração desde fevereiro.

Os novos pedidos caíram no ritmo mais rápido em quase um ano, com a

demanda de exportação diminuindo à taxa mais rápida em 11 meses.

A Alemanha, maior economia do bloco, registrou o desempenho mais fraco entre as oito nações monitoradas, com a leitura do PMI atingindo seu menor nível em 10 meses. A Itália e a Espanha também retornaram ao território da contração.

A França apresentou um raro ponto positivo, com seu PMI industrial atingindo o nível mais alto em 42 meses.

Economia

Suíços enfrentam dolorosa tarefa de identificar as vítimas de incêndio em bar

Por Dave Graham e Emma Farge CRANS-MONTANA, Suíça, 2 Jan (Reuters) - Os investigadores iniciaram na sexta-feira a dolorosa tarefa de identificar os corpos queimados em um incêndio que tomou conta de

02/01/2026, 11:32



Por Dave Graham e Emma Farge

CRANS-MONTANA, Suíça, 2 Jan (Reuters) - Os investigadores iniciaram na sexta-feira a dolorosa tarefa de identificar os corpos queimados em um incêndio que tomou conta de um bar lotado e matou cerca de 40 pessoas em uma festa de Ano Novo na estação de esqui suíça de Crans-Montana.

Emanuele Galeppini, um jogador de golfe italiano de 16 anos que morava em Dubai, foi nomeado na sexta-feira como a primeira de várias possíveis vítimas da Itália a ser identificada.

As queimaduras sofridas pela maioria dos jovens que se divertiam no bar Le Constellation foram tão graves que as autoridades suíças disseram que pode levar dias até que sejam identificadas todas as vítimas do incêndio que também feriu mais de 100 pessoas, muitas delas gravemente.

Os pais de jovens desaparecidos pediam notícias de seus entes queridos, enquanto as embaixadas estrangeiras se esforçavam para descobrir se seus cidadãos estavam entre os envolvidos em uma das piores tragédias da Suíça moderna.

"Estou procurando meu filho há 30 horas. A espera é insuportável", disse Laetitia, mãe de Arthur, de 16 anos, à BFM TV, dizendo que estava desesperada para saber se ele estava vivo ou morto, e onde.

"Se ele está no hospital, não sei em qual hospital está. Se ele está no necrotério, não sei em qual necrotério ele está. Se meu filho está vivo, ele está sozinho no hospital e eu não posso ficar ao seu lado."

As autoridades advertiram que nomear as vítimas ou estabelecer um número definitivo de mortos levaria tempo porque muitos

dos corpos estavam muito queimados.

"Todo esse trabalho precisa ser feito porque a informação é tão terrível e sensível que nada pode ser dito às famílias a menos que tenhamos 100% de certeza", disse Mathias Reynard, chefe de governo do cantão de Valais. Os especialistas estavam usando amostras dentárias e de DNA para identificar as vítimas, segundo ele.

Não ficou claro o que causou o incêndio. As autoridades suíças disseram que parecia ter sido um acidente e não um ataque.

Economia

Setor manufatureiro alemão encerra 2025 em desaceleração mais profunda, mostra PMI

BERLIM, 2 Jan (Reuters) - O setor manufatureiro da Alemanha enfrentou uma desaceleração mais profunda no final de 2025, com a produção caindo pela primeira vez em 10 meses em dezembro, em meio a uma

02/01/2026, 11:37



BERLIM, 2 Jan (Reuters) - O setor manufatureiro da Alemanha enfrentou uma desaceleração mais profunda no final de 2025, com a produção caindo pela primeira vez em 10 meses em dezembro, em meio a uma queda sustentada da demanda, mostrou uma pesquisa na sexta-feira.

O Índice de Gerentes de Compras (PMI) final do HCOB para o setor manufatureiro alemão, compilado pela S&P Global,

caiu para 47,0 em dezembro, de 48,2 em novembro, uma queda maior do que a leitura preliminar de 47,7 para o último mês do ano.

As leituras abaixo de 50,0 indicam contração, enquanto as acima dessa marca indicam crescimento.

O declínio foi em grande parte impulsionado por uma queda acentuada nas vendas de exportação, o quinto recuo consecutivo e o

mais acelerado desde dezembro de 2024.

"A manufatura havia mostrado indícios de recuperação mais cedo em 2025, mas a desaceleração se aprofundou novamente em dezembro, liderada por investimentos e bens de consumo", disse Cyrus de la Rubia, economista-chefe do Hamburg Commercial Bank AG.

A pesquisa destacou um ambiente desafiador para os fabricantes alemães, com o

emprego, a atividade de compras e os estoques de insumos sofrendo cortes mais profundos.

Os números da força de trabalho caíram à taxa mais acentuada em seis meses.

No entanto, os fabricantes permaneceram otimistas em relação à produção futura, com as expectativas atingindo o maior nível em seis meses.

(Reportagem de Miranda Murray)

Economia

Governo do Iêmen apoiado pela Arábia Saudita faz operação contra separatistas apoiados pelos Emirados Árabes Unidos

DUBAI, 2 Jan (Reuters) - O governo do Iêmen, apoiado pela Arábia Saudita, lançou na sexta-feira o que chamou de operação pacífica para retomar posições militares dos separatistas do sul apoiados pelos

02/01/2026, 12:05



DUBAI, 2 Jan (Reuters) - O governo do Iêmen, apoiado pela Arábia Saudita, lançou na sexta-feira o que chamou de operação pacífica para retomar posições militares dos separatistas do sul apoiados pelos Emirados Árabes Unidos que, por sua vez, disseram que sete ataques aéreos sauditas ocorreram desde a declaração.

O governador da província de Hadramout, no Iêmen, apoiado pela Arábia Saudita, anunciou a ação, que marca a mais recente escalada no Iêmen, onde uma divisão entre as potências do Golfo, Arábia Saudita e Emirados Árabes

Unidos, que apoiam lados opostos, vem ocorrendo desde dezembro.

Uma autoridade de alto escalão do Conselho de Transição do Sul, apoiado pelos Emirados Árabes Unidos, disse à Reuters que a operação da Arábia Saudita não foi pacífica.

"A Arábia Saudita conscientemente enganou a comunidade internacional ao anunciar uma operação pacífica que eles nunca tiveram a intenção de manter pacífica", afirmou Amr Al Bidh em um comunicado.

"Isso foi evidenciado pelo fato de que eles lançaram sete ataques

aéreos minutos depois", disse ele.

A Arábia Saudita não respondeu imediatamente a um pedido de comentário sobre os ataques aéreos.

Outros pilares gêmeos da segurança regional, os dois pesos pesados do Golfo viram seus interesses divergirem em tudo, desde cotas de petróleo até influência geopolítica.

Na última semana, os Emirados Árabes Unidos disseram que estavam retirando suas forças restantes do Iêmen depois que a Arábia Saudita apoiou um pedido para que as forças deixassem o país em 24 horas, em uma das mais

severas divergências entre as duas potências petrolíferas do Golfo a ocorrer em público.

A medida aliviou brevemente as tensões, mas as divergências entre os vários grupos no Iêmen persistiram desde então.

Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos são importantes participantes do grupo de exportadores de petróleo da Opep, e qualquer desacordo entre eles poderia prejudicar o consenso sobre a produção de petróleo.

(Reportagem de Ahmed Elimam, Jana Choukeir e Maha El Dahan)

Economia

China tributa preservativos e medicamentos contraceptivos em tentativa de estimular taxa de natalidade

HONG KONG, 2 Jan (Reuters) - A China removeu uma isenção de impostos de três décadas sobre medicamentos e dispositivos anticoncepcionais a partir de 1º de janeiro, em novas medidas para estimular uma

02/01/2026, 12:25



HONG KONG, 2 Jan (Reuters) - A China removeu uma isenção de impostos de três décadas sobre medicamentos e dispositivos anticoncepcionais a partir de 1º de janeiro, em novas medidas para estimular uma taxa de natalidade em declínio.

Os preservativos e as pílulas anticoncepcionais agora estão sujeitos ao imposto sobre valor agregado de 13%, a taxa padrão para a maioria dos bens de consumo.

A medida ocorre em um momento em que Pequim busca aumentar as taxas de natalidade na segunda maior economia do mundo. A população da China caiu pelo terceiro ano consecutivo em 2024 e os especialistas alertaram que a queda continuará.

A China isentou os subsídios para creches do imposto de renda de pessoas físicas e lançou um subsídio anual para creches no ano passado, após uma série de medidas "favoráveis à fertilidade" em 2024, como

a solicitação para que faculdades ofereçam "educação amorosa" para retratar o casamento, o amor, a fertilidade e a família de forma positiva.

Importantes líderes se comprometeram novamente no mês passado, na Conferência Central de Trabalho Econômico anual, a promover "atitudes positivas em relação ao casamento e à maternidade" para estabilizar as taxas de natalidade.

As taxas de natalidade da China vêm caindo há

décadas como resultado da política do filho único implementada pela China de 1980 a 2015 e da rápida urbanização.

O alto custo dos cuidados com os filhos e da educação, bem como a incerteza no emprego e a desaceleração da economia também desencorajaram muitos jovens chineses a se casarem e constituírem família.

(Reportagem de Clare Jim)

Emplacamentos de veículos da Tesla caem em importantes mercados europeus

Por Alessandro Parodi 2 Jan (Reuters) - Os emplacamentos de veículos da Tesla caíram em alguns mercados europeus importantes em dezembro, com a participação de mercado da montadora norte-americana

02/01/2026, 12:29



Por Alessandro Parodi 2 Jan (Reuters) - Os emplacamentos de veículos da Tesla caíram em alguns mercados europeus importantes em dezembro, com a participação de mercado da montadora norte-americana despencando na região em 2025.

A marca de veículos elétricos de Elon Musk tem apresentado queda nas vendas na Europa desde o final de 2024 devido ao aumento da concorrência, à sua linha de produtos desatualizada e aos protestos contra os elogios públicos de Musk a figuras políticas de direita europeias. A expectativa é também de que a empresa divulgue uma queda

acentuada nos números de entregas globais do quarto trimestre ainda nesta sexta-feira.

Apesar do lançamento de versões mais baratas dos modelos Y e 3 da Tesla em toda a Europa, seus negócios ainda não se recuperaram.

Na França, o terceiro maior mercado automotivo da Europa, depois da Alemanha e do Reino Unido, os emplacamentos da Tesla – um indicador de vendas – caíram 66% no mês passado, para 1.942 veículos, segundo dados divulgados na quinta-feira pela PFA, associação francesa do setor automotivo. Em 2025, caíram 37%.

Na Suécia, os emplacamentos da Tesla caíram 71%, para 821 veículos em dezembro, o que leva a uma queda de 70% em 2025, de acordo com a Mobility Sweden.

Os emplacamentos também caíram em Portugal e Espanha, 13% para 1.207 carros e 44% para 1.794, respectivamente, segundo dados oficiais. No acumulado de 2025, recuaram 22% em Portugal e 4% em Espanha.

Até novembro, a participação de mercado da Tesla na Europa, Reino Unido e Associação Europeia de Livre Comércio havia caído para 1,7%, ante 2,4% no mesmo período de 2024, mesmo com as vendas totais de veículos

elétricos a bateria atingindo 18,8% do mercado.

No entanto, na Noruega, os emplacamentos da Tesla aumentaram 89% em dezembro em comparação com o ano anterior, chegando a 5.679 veículos.

Em 2025, a marca detinha uma participação de mercado superior a 19% naquele país, estabelecendo um novo recorde anual de vendas e beneficiando-se do fato de quase todas as vendas de carros novos na Noruega serem de veículos elétricos.

(Reportagem de Alessandro Parodi, Marie Mannes e Javi West Larrañaga)

Economia

Samsung Electronics diz que clientes elogiaram "competitividade" do chip HBM4

SEUL, 2 Jan (Reuters) - Os clientes da Samsung Electronics elogiaram a competitividade diferenciada de seus chips de memória de alta largura de banda (HBM) de última geração, ou HBM4, dizendo que "a

02/01/2026, 12:39



SEUL, 2 Jan (Reuters) - Os clientes da Samsung Electronics elogiaram a competitividade diferenciada de seus chips de memória de alta largura de banda (HBM) de última geração, ou HBM4, dizendo que "a Samsung está de volta", afirmou o co-CEO e chefe da divisão de chips, Jun Young-hyun, em seu discurso de Ano Novo.

Em outubro, a Samsung disse que estava em "estreita discussão" para fornecer seu HBM4 para a líder de inteligência artificial dos EUA, a Nvidia, enquanto a fabricante de chips sul-coreana se esforça

para alcançar rivais, incluindo a compatriota SK Hynix, em chips de IA.

"No HBM4 em particular, os clientes chegaram a afirmar que 'a Samsung está de volta'", disse Jun em comentários vistos pela Reuters, acrescentando que a empresa ainda tinha trabalho a fazer para melhorar ainda mais a competitividade.

O presidente-executivo da SK Hynix, Kwak Noh-Jung, disse em declarações de Ano Novo vistas pela Reuters que a empresa se beneficiou de condições externas favoráveis, já que a demanda por chips de

inteligência artificial se materializou mais rápido do que o esperado.

O CEO disse que a concorrência estava se intensificando rapidamente, observando que a demanda por IA era agora um fato e não uma surpresa positiva, e que o ambiente de negócios em 2026 seria mais difícil do que no ano passado, ao mesmo tempo em que enfatizou a necessidade de investimentos e esforços mais ousados para se preparar para o futuro.

A SK Hynix foi a líder no mercado de HBM no terceiro trimestre de 2025, com uma participação de 53%,

seguida pela Samsung, com 35%, e pela Micron, com 11%, segundo dados da Counterpoint Research.

As ações da Samsung Electronics e da SK Hynix subiram 7,2% e 4%, respectivamente, no primeiro pregão do ano, atingindo recordes de alta e superando o ganho de 2,3% do índice de referência KOSPI.

Em julho, a Samsung Electronics assinou um acordo de US\$16,5 bilhões com a Tesla.

(Reportagem de Heekyong Yang e Hyunjoo Jin)

Economia

Retração da indústria do Brasil se aprofunda em dezembro, mostra PMI

Por Camila Moreira SÃO PAULO, 2 Jan (Reuters) - A atividade industrial no Brasil encerrou 2025 com a retração mais acentuada em três meses em dezembro, com redução da produção e das encomendas diante

02/01/2026, 13:16



Por Camila Moreira
SÃO PAULO, 2 Jan (Reuters) - A atividade industrial no Brasil encerrou 2025 com a retração mais acentuada em três meses em dezembro, com redução da produção e das encomendas diante da fraqueza da demanda, mostrou a pesquisa Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) nesta sexta-feira.

O índice, compilado pela S&P Global, caiu a 47,6 em dezembro, de 48,8 em novembro, indo mais abaixo da marca de 50 que separa crescimento de contração. Segundo os dados da pesquisa, todos os cinco subcomponentes tiveram influência negativa na última leitura.

"A indústria do Brasil foi severamente impactada pela

retração da demanda... As novas encomendas não conseguiram se recuperar, mesmo com as empresas reduzindo seus preços de venda no ritmo mais forte em pouco menos de dois anos e meio", destacou a diretora associada de economia da S&P Global Market Intelligence, Pollyanna De Lima.

"Os dados indicaram muito pouco que aponte para qualquer recuperação imediata no curto prazo", completou.

A taxa de contração da entrada de novos negócios acelerou em dezembro, com os entrevistados identificando retração da demanda como o principal determinante das vendas menores. Isso desencadeou uma nova contração na produção industrial, a mais

rápida desde setembro passado.

Quanto à demanda internacional por produtos brasileiros, embora ela tenha continuado a piorar, a taxa de redução das vendas externas moderou em relação a novembro.

A pesquisa mostrou ainda que os fabricantes no Brasil sinalizaram uma segunda queda mensal consecutiva nos custos de insumos no final de 2025, com a taxa de desconto marcando o ritmo mais rápido em 27 meses. As empresas relataram tarifas menores para energia, alimentos, frete, metais, plásticos e resina.

A combinação de economia com os custos e esforços para estimular as vendas reduziu os preços cobrados pelos produtos,

caindo pelo quarto mês consecutivo e no ritmo mais rápido desde julho de 2023.

Mas o aumento marginal no emprego registrado em novembro foi revertido em dezembro, com as empresas cortando o quadro de funcionários pela quarta vez em sete meses em meio a iniciativas de controle de custos e capacidade ociosa.

Apesar do cenário fraco, os produtores de bens preveem um aumento na produção durante 2026 em comparação aos níveis atuais. O otimismo foi atribuído à expectativa de melhores condições de demanda, redução da taxa de juros, investimentos em tecnologia e maior foco em aprimorar a produtividade.

Economia

Tribunal do Paquistão condena jornalistas à prisão perpétua por ligações com protestos

Por Mubasher Bukhari KARACHI, 2 Jan (Reuters) - Um tribunal antiterrorismo do Paquistão condenou oito jornalistas e comentaristas de mídia social na sexta-feira à prisão perpétua à revelia, depois de

02/01/2026, 13:27



Por Mubasher Bukhari KARACHI, 2 Jan (Reuters) - Um tribunal antiterrorismo do Paquistão condenou oito jornalistas e comentaristas de mídia social na sexta-feira à prisão perpétua à revelia, depois de condená-los por crimes de terrorismo ligados a atividades online em apoio ao ex-primeiro-ministro Imran Khan, que está preso.

As condenações decorrem de casos registrados após protestos violentos em 9 de maio de 2023, quando apoiadores de Khan atacaram instalações militares após sua breve prisão. Desde então, o governo e os militares lançaram uma ampla

repressão contra o partido de Khan e vozes dissidentes, usando leis antiterrorismo e julgamentos militares para processar centenas de acusados de incitação e ataques a instituições estatais.

Em sua decisão, o tribunal afirmou que as ações dos acusados "se enquadraram no âmbito do terrorismo", de acordo com a lei paquistanesa, e que seu material online promoveu "medo e agitação" na sociedade.

A maioria dos condenados deve estar fora do Paquistão e não compareceu durante os procedimentos.

Entre os condenados estão os ex-oficiais do Exército que se tornaram YouTubers Adil Raja e Syed Akbar Hussain, os jornalistas Wajahat Saeed Khan, Sabir Shakir e Shaheen Sehba, o comentarista Haider Raza Mehdi e o analista Moeed Pirzada, de acordo com a decisão do tribunal.

A Reuters não conseguiu entrar em contato com os jornalistas ou seus advogados para comentar o assunto.

O Comitê para a Proteção dos Jornalistas disse em 2023 que as investigações representavam uma retaliação contra reportagens críticas. "As

autoridades precisam desistir imediatamente dessas investigações e cessar a intimidação e a censura implacáveis da mídia", disse a coordenadora do programa do CPJ na Ásia, Beh Lih Yi.

O tribunal proferiu sentenças de prisão perpétua juntamente com penas de prisão adicionais e multas, ordenando mais tempo de prisão se as multas não forem pagas. Todas as sentenças estão sujeitas à confirmação pelo Tribunal Superior de Islamabad.

(Reportagem de Mubasher Bukhari em Lahore)

Economia

Taxas dos DIs têm queda firme em sessão de baixa liquidez

SÃO PAULO, 2 Jan (Reuters) - As taxas dos DIs (Depósitos Interfinanceiros) exibem queda firme no primeiro pregão de 2026 nesta sexta-feira, em meio a uma sessão de baixa liquidez após as festas de fim

02/01/2026, 13:39



SÃO PAULO, 2 Jan (Reuters) - As taxas dos DIs (Depósitos Interfinanceiros) exibem queda firme no primeiro pregão de 2026 nesta sexta-feira, em meio a uma sessão de baixa liquidez após as festas de fim de ano, elevando a volatilidade nos mercados. Às 10h19, a taxa do DI para janeiro de 2028 estava em 13,085%, ante o ajuste de 13,176% da sessão

anterior. A taxa para janeiro de 2035 marcava 13,430%, ante o ajuste de 13,579%. No plano doméstico, a agenda econômica esvaziada teve como destaque a pesquisa Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês), que mostrou que a atividade industrial no Brasil encerrou 2025 com a retração mais acentuada em três meses em dezembro, com redução

da produção e das encomendas diante da fraqueza da demanda. O índice, compilado pela S&P Global, caiu a 47,6 em dezembro, de 48,8 em novembro, indo mais abaixo da marca de 50 que separa crescimento de contração. Na cena política, as principais autoridades brasileiras seguem em recesso. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva passou

o Réveillon no Rio de Janeiro e deve retornar à Brasília na próxima semana. O ministro Fernando Haddad está em férias até 11 de janeiro. No exterior, o rendimento do Treasury de dez anos -- referência global para decisões de investimento -- subia 1 ponto-base, a 4,159%. (Por Igor Sodré)

Arte e Cultura

Cantora italiana Laura Pausini se apresentará na cerimônia de abertura dos Jogos de Inverno

MILÃO, 2 Jan (Reuters) - A cantora e compositora italiana Laura Pausini estará entre os artistas principais da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno de Milão Cortina 2026, informaram os

02/01/2026, 13:43



MILÃO, 2 Jan (Reuters) - A cantora e compositora italiana Laura Pausini estará entre os artistas principais da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno de Milão Cortina 2026, informaram os organizadores na sexta-feira.

Pausini, uma das artistas italianas mais aclamadas internacionalmente, tem fama de ter ajudado a levar a música do país a um público global.

Ela ganhou um Grammy, cinco prêmios Grammy Latino, um Globo de Ouro e foi indicada ao Oscar durante uma carreira de mais de três décadas.

A cerimônia de abertura dos Jogos de Milão Cortina será realizada em 6 de fevereiro no Estádio San Siro, em Milão.

Criado e produzido pelo Balich Wonder Studio, o evento contará com apresentações de artistas

internacionais, como a superestrela do pop norte-americano Mariah Carey, além de elementos que celebram a cultura e a inovação da Itália.

Pausini "incorpora o conceito de harmonia", o tema central da cerimônia, e sua música representa um ponto de encontro entre tradição e modernidade, entre as raízes italianas e uma visão internacional,

disseram os organizadores em um comunicado.

Os Jogos Olímpicos de Inverno Milão Cortina 2026 serão realizados no norte da Itália, com eventos em Milão, Cortina d'Ampezzo e outros locais na Lombardia, Vêneto e Trentino-Alto Ádige.

Os Jogos acontecerão de 6 a 22 de fevereiro.

(Reportagem de Gianluca Semeraro)

Economia

Petróleo opera quase estável após a maior perda anual desde 2020

Por Stephanie Kelly LONDRES, 2 Jan (Reuters) - Os preços do petróleo operavam quase estáveis no primeiro dia de negociações em 2026, depois de registrarem a maior perda anual desde 2020, já que os

02/01/2026, 13:51



Por Stephanie Kelly LONDRES, 2 Jan (Reuters) - Os preços do petróleo operavam quase estáveis no primeiro dia de negociações em 2026, depois de registrarem a maior perda anual desde 2020, já que os investidores ponderaram as preocupações com o excesso de oferta em relação aos riscos geopolíticos, incluindo a guerra na Ucrânia e as exportações da Venezuela.

Os futuros do petróleo Brent caíram 0,82% nesta sexta-feira, a US\$60,35 o barril, por volta de 10:50 (horário de Brasília) enquanto o petróleo West Texas Intermediate dos Estados Unidos caía 0,84%, a US\$56,94.

A Rússia e a Ucrânia trocaram alegações de ataques a civis no dia de Ano Novo, apesar das negociações supervisionadas pelo

presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que têm como objetivo pôr fim à guerra de quase quatro anos.

Kiev vem intensificando os ataques contra a infraestrutura energética russa nos últimos meses, com o objetivo de cortar as fontes de financiamento de Moscou para sua campanha militar na Ucrânia.

Em outros lugares, os esforços do governo Trump para aumentar a pressão sobre o presidente venezuelano Nicolas Maduro continuaram com a imposição de sanções na quarta-feira a quatro empresas e petroleiros associados que, segundo o governo, estavam operando no setor petrolífero da Venezuela.

No Oriente Médio, uma crise entre os produtores da Opep, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, sobre o Iêmen, se

aprofundou depois que os voos foram interrompidos no aeroporto de Aden na quinta-feira. Isso ocorreu antes de uma reunião virtual entre o grupo Opep+, que inclui a Organização dos Países Exportadores de Petróleo e seus aliados, em 4 de janeiro.

Os operadores esperam amplamente que a Opep+ continue sua pausa nos aumentos de produção no primeiro trimestre, disse a analista da Sparta Commodities, June Goh.

"2026 será um ano importante para avaliar as decisões da Opep+ para equilibrar a oferta", disse ela, acrescentando que a China continuará a acumular estoques de petróleo bruto no primeiro semestre, proporcionando um piso para os preços do petróleo.

2025 PERDAS

Os benchmarks Brent e WTI registraram perdas anuais de quase 20% em

2025, as mais acentuadas desde 2020, já que as preocupações com o excesso de oferta e as tarifas superaram os riscos geopolíticos. Foi o terceiro ano consecutivo de perdas para o Brent, a sequência mais longa já registrada.

"A partir de agora, esperamos um ano bastante monótono para os preços do petróleo (Brent), oscilando em torno de US\$60-65 o barril", disse o analista de energia da DBS, Suvro Sarkar.

A analista da Phillip Nova, Priyanka Sachdeva, disse que o movimento silencioso dos preços reflete uma luta entre os riscos geopolíticos de curto prazo e os fundamentos do mercado de longo prazo que apontam para o excesso de oferta.

(Reportagem de Stephanie Kelly e Florence Tan)

Economia

Opep+ manterá política de produção em meio a tensões no Oriente Médio, dizem fontes

Por Maha El Dahan e Ahmad Ghaddar DUBAI/LONDRES, 2 Jan (Reuters) - A Opep+ provavelmente manterá a produção de petróleo estável em sua reunião de domingo, disseram três delegados da Opep+ nesta sexta-

02/01/2026, 13:58



Por Maha El Dahan e Ahmad Ghaddar

DUBAI/LONDRES, 2 Jan (Reuters) - A Opep+ provavelmente manterá a produção de petróleo estável em sua reunião de domingo, disseram três delegados da Opep+ nesta sexta-feira, apesar das tensões políticas elevadas entre os principais membros, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos sobre o Iêmen.

A reunião de domingo dos oito membros da Opep+, que bombeia cerca de metade do petróleo do mundo, ocorre depois que os preços do petróleo caíram mais de 18% em 2025 - sua maior queda desde 2020 - em meio a preocupações crescentes com o excesso de oferta.

Os oito - Arábia Saudita, Rússia, Emirados Árabes Unidos, Cazaquistão, Kuwait, Iraque, Argélia e Omã - aumentaram as metas de produção de petróleo em cerca de 2,9 milhões de barris por dia de abril a dezembro de 2025, o que equivale a quase 3% da demanda mundial de petróleo.

Em novembro, eles concordaram em pausar os aumentos de produção para janeiro, fevereiro e março.

A Opep e as autoridades da Arábia Saudita e da Rússia não responderam aos pedidos de comentários da Reuters sobre a reunião de domingo.

As tensões entre a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos,

que apoiam lados opostos no conflito de uma década no Iêmen, se acirraram no mês passado quando um grupo alinhado aos Emirados Árabes Unidos tomou o território do sul do governo apoiado pela Arábia Saudita.

Até o momento, fontes da Opep+ não deram nenhuma indicação de que a disputa afetará as negociações de domingo.

A Opep sempre preservou sua coesão mesmo durante sérias divisões internas, como a Guerra Irã-Iraque, priorizando a gestão do mercado em detrimento de disputas políticas.

Os Emirados Árabes Unidos disseram que retirariam suas forças

remanescentes do Iêmen depois que a Arábia Saudita apoiou um pedido para que as tropas dos Emirados saíssem em 24 horas, uma das mais sérias divergências públicas entre os dois produtores de petróleo do Golfo.

O governo do Iêmen, apoiado pela Arábia Saudita, lançou o que chamou de operação pacífica para retomar posições militares dos separatistas do sul apoiados pelos Emirados Árabes Unidos nesta sexta-feira, que, por sua vez, disseram que sete ataques aéreos sauditas haviam ocorrido desde a declaração.

Economia

Entregas da Tesla recuam mais do que o esperado no 4º tri

2 Jan (Reuters) - A Tesla reportou nesta sexta-feira uma queda maior do que a esperada nas entregas do quarto trimestre e registrou o segundo declínio consecutivo nas vendas anuais, enfrentando

02/01/2026, 14:27



2 Jan (Reuters) - A Tesla reportou nesta sexta-feira uma queda maior do que a esperada nas entregas do quarto trimestre e registrou o segundo declínio consecutivo nas vendas anuais, enfrentando dificuldade para impulsionar a demanda por seus veículos elétricos após a retirada dos subsídios fiscais.

A Tesla informou ter entregue 418.227 veículos no trimestre de outubro a dezembro, uma queda em relação aos 495.570 entregues no mesmo

período do ano anterior. Analistas da Visible Alpha previam 434.487 veículos.

No ano completo, a Tesla entregou 1,64 milhão de veículos, em comparação com 1,79 milhão em 2024. Analistas consultados pela Visible Alpha previam entregas de cerca de 1,65 milhão de veículos.

Os números do quarto trimestre da Tesla surgem após as entregas do terceiro trimestre terem sido impulsionadas por uma corrida para garantir os créditos fiscais para veículos elétricos nos EUA antes que

expirassem no final de setembro, seguida por uma desaceleração mais acentuada à medida que os incentivos foram sendo eliminados.

A demanda por veículos elétricos diminuiu em todo o setor desde o final de setembro, quando o governo Trump encerrou os créditos fiscais federais de US\$7.500, e a Tesla também enfrenta crescente concorrência global.

Em outubro, a Tesla lançou versões "Standard" simplificadas do Model Y e do Model 3, com preços

cerca de US\$5.000 abaixo dos modelos básicos anteriores, numa tentativa de manter o volume de vendas após a perda do benefício fiscal.

Analistas afirmaram que a maior pressão sobre a Tesla em 2025 ocorreu na América do Norte e na Europa, onde a concorrência se intensificou e a empresa também enfrentou reações negativas à sua marca no início do ano, relacionadas à retórica política de Musk.

(Reportagem de Akash Sriram in Bengaluru)

Economia

Zelensky nomeia chefe de espionagem para liderar administração presidencial em grande reformulação

Por Dan Peleschuk KIEV, 2 Jan (Reuters) - O presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskiy, nomeou o chefe de espionagem da defesa da Ucrânia como seu principal assessor nesta sexta-feira, colocando um

02/01/2026, 15:38



Por Dan Peleschuk KIEV, 2 Jan (Reuters) - O presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskiy, nomeou o chefe de espionagem da defesa da Ucrânia como seu principal assessor nesta sexta-feira, colocando um líder militar popular no centro da tomada de decisões, conforme Kiev busca fortalecer suas defesas contra a Rússia e sua posição nas negociações de paz apoiadas pelos EUA.

A nomeação de Kyrylo Budanov, um veterano de guerra condecorado e amplamente respeitado pelos ucranianos, como chefe de gabinete presidencial marca uma mudança significativa em um cargo tradicionalmente ocupado por um civil, que se concentra principalmente na política interna.

Budanov, de 39 anos, substitui o confidente de longa data de Zelenskiy, Andriy Yermak, figura influente amplamente criticada que renunciou em novembro em meio a um escândalo de corrupção que alimentou a ira pública enquanto a Ucrânia luta pela sobrevivência contra a Rússia.

Zelenskiy espera que a nomeação possa ajudar a restaurar a confiança em sua liderança e nas instituições do Estado em um momento difícil, com a Rússia avançando no campo de batalha e os EUA pressionando Kiev a encerrar rapidamente a guerra de quase quatro anos.

No X, Zelenskiy disse que a Ucrânia "precisa de maior foco" na segurança,

nas Forças Armadas e na diplomacia.

"Kyrylo tem experiência especializada nessas áreas e força suficiente para produzir resultados", escreveu Zelenskiy no X.

Em uma nota, Budanov disse que aceitou a oferta e que se concentraria na "segurança estratégica de nosso Estado".

Budanov comanda a Diretoria Principal de Inteligência (HUR) do Ministério da Defesa desde 2020 e traz um histórico de supervisão de operações secretas e outras operações contra as forças russas.

Ele também liderou conversas com a Rússia sobre a troca de prisioneiros de guerra.

Budanov faz aparições frequentes na mídia e é conhecido por seu estilo contido e comentários

muitas vezes enigmáticos sobre supostas ações ucranianas dentro da Rússia.

Em uma entrevista à Reuters em 2023, ele disse que seu perfil público era uma parte essencial da "batalha de informações" contra Moscou.

Budanov, que sobreviveu a inúmeras tentativas de assassinato, começou sua carreira como agente das forças especiais e serviu no leste depois que a Rússia anexou ilegalmente a Crimeia e seus representantes assumiram o controle das fronteiras orientais da Ucrânia. Ele foi ferido três vezes.

(Reportagem adicional de Pavel Polityuk)

Economia

S&P e Nasdaq abrem 2026 em alta, com ações de tecnologia se recuperando após perdas recentes

Por Purvi Agarwal e Nikhil Sharma 2 Jan (Reuters) - O S&P 500 e o Nasdaq tinham alta no primeiro dia de negociação de 2026 nesta sexta-feira, com as ações de tecnologia liderando o avanço, conforme o

02/01/2026, 15:55



Por Purvi Agarwal e Nikhil Sharma

2 Jan (Reuters) - O S&P 500 e o Nasdaq tinham alta no primeiro dia de negociação de 2026 nesta sexta-feira, com as ações de tecnologia liderando o avanço, conforme o apetite por risco mostrava melhora após várias sessões de queda nos últimos dias do ano.

A Nvidia subia 2,4% e a Broadcom tinha alta de 3,1%. O índice de tecnologia do S&P 500 tinha desempenho superior ao de seus pares, subindo 1,2%.

As últimas sessões de 2025 contrariaram as expectativas de uma "recuperação do Papai Noel", um padrão sazonal no qual os mercados tendem a receber um impulso tardio nos últimos cinco dias de negociação de dezembro e nos dois primeiros de

janeiro, de acordo com o Stock Trader's Almanac.

Ainda assim, o S&P 500, o Dow e o Nasdaq encerraram o ano com ganhos de dois dígitos -- seu terceiro ano consecutivo no azul, uma sequência vista pela última vez em 2019-2021. O Dow registrou seu oitavo ganho mensal consecutivo, a mais longa sequência desde 2017-2018.

Um apetite insaciável por ações de inteligência artificial impulsionou a alta, levando os três índices a recordes no ano passado.

Às 12h13 (horário de Brasília), o Dow Jones Industrial Average tinha variação negativa de 0,01%, para 48.058,48 pontos, enquanto o S&P 500 subia 0,38%, para 6.871,48 pontos, e o Nasdaq Composite avançava 0,75%, para 23.416,44 pontos.

Em 2025, Wall Street teve uma recuperação

estelar em relação às baixas de abril, quando as tarifas do "Dia da Libertação" de Trump provocaram um colapso nos mercados globais, afastando os investidores das ações dos EUA e ameaçando o crescimento ao obscurecer as perspectivas para a taxa de juros.

Investidores monitoram se as narrativas que movimentaram o mercado a partir de 2025 serão levadas para o novo ano, especialmente a ameaça sempre crescente de surpresas tarifárias do presidente Donald Trump.

Na quarta-feira, Trump assinou decreto para adiar os aumentos nas tarifas de móveis estofados, armários de cozinha e penteadeiras por mais um ano, informou a Casa Branca.

Ações de vários varejistas de móveis avançavam, incluindo

Wayfair, Williams-Sonoma e RH, que subiram 4,6%, 2,7% e 5,4%, respectivamente.

A trajetória da política monetária do Federal Reserve dará o tom para os mercados globais em 2026, depois que dados econômicos recentes e expectativas de um novo presidente do Fed mais leniente com a inflação levaram investidores a prever novas reduções de juros.

Um destaque importante para janeiro serão os dados do mercado de trabalho da próxima semana, especialmente depois que o atual presidente do Fed, Jerome Powell, na reunião de dezembro do banco central advertiu contra novos cortes nas taxas de juros até que houvesse mais clareza sobre os empregos.

Economia

Minerva e MBRF recuam forte na B3 após China impor tarifas para carne bovina

Por Paula Arend Laier 2 Jan (Reuters) - As ações da Minerva e da MBRF figuravam entre as maiores quedas do Ibovespa nesta sexta-feira, após a China anunciar na última quarta-feira restrições a

02/01/2026, 16:36



Por Paula Arend Laier 2 Jan (Reuters) - As ações da Minerva e da MBRF figuravam entre as maiores quedas do Ibovespa nesta sexta-feira, após a China anunciar na última quarta-feira restrições a importações de carne bovina para proteger o setor doméstico.

O país asiático decidiu aplicar uma tarifa adicional de 55% sobre importações de carne bovina que excederem os níveis de cota dos principais países fornecedores, incluindo

Brasil, Austrália e Estados Unidos.

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços do Brasil acompanha o tema com atenção e dialogará com Pequim em nível bilateral e no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC) para reduzir os efeitos da medida.

Por volta de 13h20, as ações da Minerva caíram 6,08%, a R\$5,41, enquanto os papéis da MBRF recuavam 4,4%, a R\$19,1. No mesmo horário, o Ibovespa cedia 0,38%. Em

Nova York, as ações da JBS perdiam 1,6%, a US\$14,49.

Analistas do BTG Pactual destacaram que os exportadores, especialmente os maiores sob cobertura do banco, não devem sair ilesos, mas ponderaram que a situação parece administrável.

"Nossa principal preocupação é que a China talvez deixe de ser vista como o principal motor de crescimento do setor, o que pode pesar no perfil de crescimento de longo prazo dos exportadores de carne

bovina", acrescentaram em relatório.

A equipe da Genial Investimentos também avaliou que a escassez global de carne e demanda firme tendem a amortecer parte do efeito no curto prazo.

"O Ministério da Agricultura indicou que atuará para mitigar impactos, o que pode reduzir incertezas ao longo da implementação", acrescentou em comentário publicado no site nesta sexta-feira.

Economia

Promotora suíça diz que "velas fonte" podem ter iniciado incêndio em Crans-Montana

CRANS-MONTANA, Suíça, 2 Jan (Reuters) - As investigações iniciais indicam que o incêndio que destruiu o subsolo de um bar de uma estação de esqui na Suíça pode ter começado quando "velas fonte" presas

02/01/2026, 17:01



CRANS-MONTANA, Suíça, 2 Jan (Reuters) - As investigações iniciais indicam que o incêndio que destruiu o subsolo de um bar de uma estação de esqui na Suíça pode ter começado quando "velas fonte" presas a garrafas de champanhe foram mantidas muito próximas ao teto, disse a promotora local nesta sexta-feira.

As autoridades suíças calculam o número de mortos em 40 e mais de 100 feridos. Os investigadores estão vasculhando as ruínas do bar, examinando gravações de vídeo e

entrevistando sobreviventes na busca de pistas sobre como o incêndio começou.

Várias testemunhas relataram ter visto funcionários do bar segurando velas fonte cintilantes presas a garrafas de champanhe. A promotora Beatrice Pilloud disse que as velas fonte eram uma das principais linhas de investigação que parecia estar se firmando.

"Tudo sugere que o incêndio começou com as velas acesas ou 'luzes de Bengala' que estavam presas às garrafas de champanhe. Elas se

aproximaram demais do teto", disse ela em uma coletiva de imprensa. "A partir daí, ocorreu uma conflagração rápida, muito rápida e generalizada."

Os investigadores questionaram os dois proprietários do bar, um casal francês que comprou o bar em 2015, de acordo com o registro de empresas do cantão local.

A investigação se concentrará nas reformas anteriores do bar e nos materiais usados, na disponibilidade de sistemas adequados de extinção de incêndio e rotas de fuga,

bem como no número de pessoas que estavam no bar quando o incêndio começou.

Pilloud disse que outras investigações determinarão se há motivos para responsabilidade criminal.

"Se esse for realmente o caso e esses indivíduos ainda estiverem vivos, será aberta uma investigação contra eles por incêndio criminoso por negligência, homicídio por negligência e lesão corporal por negligência", acrescentou a promotora.

(Reportagem de Tassilo Hummel)

Economia

Cade abre inquérito contra Microsoft envolvendo atuação em software corporativo e computação em nuvem

2 Jan (Reuters) - A Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) abriu processo contra a Microsoft para apurar infrações à ordem econômica relacionadas à atuação da

02/01/2026, 17:18



2 Jan (Reuters) - A Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) abriu processo contra a Microsoft para apurar infrações à ordem econômica relacionadas à atuação da companhia norte-americana nos mercados de software corporativo e computação em nuvem, conforme despacho nesta sexta-feira.

Procurada pela Reuters, a Microsoft no Brasil não

respondeu de imediato.

A decisão do Cade acolhe recomendação da área técnica do órgão antitruste, baseada em relatório da Autoridade de Concorrência e Mercados (CMA, na sigla em inglês) do Reino Unido, publicado em julho do ano passado, que identificou efeitos adversos à concorrência decorrentes das políticas de licenciamento de softwares da Microsoft naquele país.

"Em apertada síntese, a CMA concluiu que as práticas de licenciamento adotadas pela Microsoft têm produzido efeitos negativos relevantes sobre a capacidade competitiva de seus rivais, principalmente AWS (Amazon Web Services) e Google, de oferecerem serviços de computação em nuvem, sobretudo no segmento de clientes cujos 'workloads' dependem de softwares Microsoft como 'insumo

essencial", afirma a nota técnica.

A nota do Cade afirma que "há de se investigar a possibilidade da mesma realidade estar ocorrendo no Brasil".

O Valor Econômico publicou mais cedo reportagem sobre a decisão do Cade.

(Por Paula Arend Laier e Andre Romani, com reportagem adicional de Fernando Cardoso)

Arte e Cultura

Grok diz que falhas de proteção levaram a imagens de "menores em roupas mínimas" no X

2 Jan (Reuters) - O Grok, chatbot de inteligência artificial da empresa xAI de Elon Musk, informou na sexta-feira que lapsos nas proteções resultaram em "imagens representando menores em roupas

02/01/2026, 17:35



2 Jan (Reuters) - O Grok, chatbot de inteligência artificial da empresa xAI de Elon Musk, informou na sexta-feira que lapsos nas proteções resultaram em "imagens representando menores em roupas mínimas" na plataforma de rede social X e que melhorias estavam sendo feitas para evitar isso.

Capturas de tela compartilhadas por usuários no X mostraram a aba de mídia pública do Grok

repleta de imagens que, segundo os usuários, foram alteradas quando eles enviaram fotos e pediram ao bot para editá-las.

"Há casos isolados em que os usuários solicitaram e receberam imagens de IA representando menores em roupas mínimas", disse Grok em um post no X. "O xAI tem salvaguardas, mas há melhorias em andamento para bloquear totalmente essas solicitações."

"Conforme observado, identificamos falhas nas proteções e estamos corrigindo-as com urgência - o CSAM é ilegal e proibido", disse Grok, referindo-se a material de abuso sexual infantil.

O Grok não deu mais detalhes.

Em uma resposta separada a um usuário no X na quinta-feira, Grok afirmou que a maioria dos casos poderia ser evitada por meio de filtros e monitoramento

avancados, embora tenha dito que "nenhum sistema é 100% infalível", acrescentando que a xAI estava priorizando melhorias e analisando os detalhes compartilhados pelos usuários.

Quando contatada pela Reuters para comentar o assunto por email, a xAI respondeu com a mensagem "a mídia tradicional mente."

(Reportagem de Arnav Mishra e Akash Sriram em Bengaluru)

Economia

Índice STOXX 600 inicia 2026 com recordes com impulso de ações de tecnologia e defesa

Por Ragini Mathur e Utkarsh Hathi 2 Jan (Reuters) - O índice pan-europeu STOXX 600 deu início ao ano de 2026 atingindo recordes nesta sexta-feira, ampliando a alta de 2025, conforme ações de

02/01/2026, 17:59



Por Ragini Mathur e Utkarsh Hathi

2 Jan (Reuters) - O índice pan-europeu STOXX 600 deu início ao ano de 2026 atingindo recordes nesta sexta-feira, ampliando a alta de 2025, conforme ações de tecnologia e defesa impulsionaram os ganhos.

O STOXX 600 fechou em alta de 0,67%, a 596,14 pontos, ficando a apenas quatro pontos da importante marca de 600 pontos, conforme investidores voltaram das comemorações do Ano Novo. O índice também registrou seu terceiro avanço semanal consecutivo.

O índice de referência encerrou 2025 com seu desempenho mais forte desde 2021, impulsionado

por quedas dos juros, pelo estímulo fiscal alemão e pela uma rotação para além de ações de tecnologia dos EUA com valuations exageradas.

Foi um ano que também testou investidores. Os mercados absorveram os choques tarifários e se recuperaram das mínimas de abril depois que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou tarifas gerais sobre parceiros comerciais, que abalaram a demanda global por risco.

A ASML saltou 7%, impulsionando os ganhos de seus pares e do setor de tecnologia. As ações do setor de defesa foram as que mais ganharam, avançando 3,3%.

O setor de recursos básicos subiu 0,6%, enquanto o de energia avançou 1,4%, acompanhando a força dos metais preciosos e dos preços do petróleo no dia. [GOL]/[MET/L]

"A Europa, em sua maior parte, manteve seus ganhos. Não há muitas notícias individuais, mas, em geral, elas nos dizem que o ímpeto e a positividade em relação às ações europeias continuam e isso é um bom sinal. Certamente é um começo de ano muito melhor", disse Steve Sosnick, analista-chefe de mercado da Interactive Brokers.

Entre os piores desempenhos setoriais, o setor de mídia foi o que mais caiu, com baixa de 1,2%,

continuando o desempenho inferior do ano passado.

O setor imobiliário caiu 0,7%.

Em LONDRES, o índice Financial Times avançou 0,20%, a 9.951,14 pontos.

Em FRANKFURT, o índice DAX subiu 0,20%, a 24.539,34 pontos.

Em PARIS, o índice CAC-40 ganhou 0,56%, a 8.195,21 pontos.

Em MILÃO, o índice Ftse/Mib teve valorização de 0,96%, a 45.374,03 pontos.

Em MADRI, o índice Ibex-35 registrou alta de 1,07%, a 17.492,40 pontos.

Em LISBOA, o índice PSI20 valorizou-se 1,66%, a 8.400,46 pontos.

Economia

Bombardeio russo em Kharkiv fere 25 pessoas e Moscou nega que o ataque tenha ocorrido

KIEV, 2 Jan (Reuters) - Mísseis russos atingiram um prédio de apartamentos de vários andares em Kharkiv, no nordeste da Ucrânia, nesta sexta-feira, deixando o edifício em ruínas e ferindo pelo menos

02/01/2026, 19:04



KIEV, 2 Jan (Reuters) - Mísseis russos atingiram um prédio de apartamentos de vários andares em Kharkiv, no nordeste da Ucrânia, nesta sexta-feira, deixando o edifício em ruínas e ferindo pelo menos 25 pessoas, disseram autoridades, mas a Rússia negou que tenha ocorrido um ataque.

Fotografias e vídeos postados online mostraram fumaça saindo de uma área de grande destruição, com equipes de emergência abrindo caminho entre escombros e grandes pedaços de materiais de construção.

"Ataques com mísseis no centro de Kharkiv quase destruíram um prédio de cinco andares", disse o governador regional Oleh

Syniehubov à televisão ucraniana, afirmando que, de acordo com informações preliminares, dois mísseis balísticos haviam atingido a área.

"As equipes de resgate estão no local. Eles estão principalmente limpando os escombros e procurando pessoas embaixo deles."

Syniehubov disse que 25 pessoas ficaram feridas, com 16 no hospital, incluindo uma mulher em estado grave. Ele disse que os clientes podem ter estado em lojas e em uma cafeteria no primeiro andar do prédio quando a explosão ocorreu.

O prefeito Ihor Terekhov calculou o número de vítimas em 30 feridos.

O Ministério da Defesa da Rússia, escrevendo no

Telegram, disse que os relatos de um ataque eram falsos e sugeriu que a explosão no local havia sido causada pela detonação de munição ucraniana.

"As imagens de vídeo publicadas segundos antes da explosão mostram uma fumaça espessa de origem desconhecida que, com alta probabilidade, indicaria que uma detonação de munição militar ucraniana armazenada ocorreu no shopping center 'Persona'", disse.

O ministério afirmou que os relatos buscavam desviar a atenção mundial de um ataque ocorrido na véspera de Ano Novo, que atribuiu à Ucrânia, em um hotel localizado em uma área da região de Kherson, no sul da

Ucrânia, controlada pela Rússia.

O governador da região, Vladimir Saldo, instalado pela Rússia, disse à agência de notícias TASS na sexta-feira que o número de mortos no incidente havia aumentado para 28.

Localizada a 30 km da fronteira, Kharkiv resistiu aos avanços russos nas primeiras semanas da invasão russa de seu vizinho menor, em fevereiro de 2022.

Com as forças russas concentradas desde então na captura das regiões orientais do país, a cidade tem sido alvo constante de ataques aéreos.

(Reportagem de Pavel Polityuk)

Zelenskiy propõe nomeação do primeiro vice-premiê como novo ministro da Defesa da Ucrânia

2 Jan (Reuters) - O presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskiy, propôs nesta sexta-feira a nomeação do primeiro vice-primeiro-ministro, Mykhailo Fedorov, como o novo ministro da Defesa da Ucrânia,

02/01/2026, 22:01



2 Jan (Reuters) - O presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskiy, propôs nesta sexta-feira a nomeação do primeiro vice-primeiro-ministro, Mykhailo Fedorov, como o novo ministro da Defesa da Ucrânia, elogiando suas habilidades no desenvolvimento de drones e da digitalização necessária para a defesa do país.

Fedorov também atuou como ministro da Transformação Digital e sua nomeação deve ser aprovada pelo Parlamento. Ele substituirá Denys Shmyhal. "Mykhailo está profundamente envolvido na iniciativa 'linha de drones' e trabalha de forma muito eficaz na digitalização de serviços e processos

estatais", disse Zelenskiy em seu discurso noturno em vídeo. "Juntamente com todo o nosso pessoal militar, fabricantes nacionais de armas e parceiros da Ucrânia, devemos implementar mudanças no setor de defesa que realmente ajudarão."

Zelenskiy disse que o ministério apresentou bons resultados sob o comando de Shmyhal, um ex-primeiro-ministro, e que ele estava recebendo uma oferta de um novo cargo no governo. (Reportagem de Ron Popeski, em Winnipeg, e Oleksandr Kozhukhar, em Kiev)

Economia

Escrutínio se volta para condições de segurança do bar suíço após incêndio mortal

Por Dave Graham e Emma Farge CRANS-MONTANA, Suíça, 2 Jan (Reuters) - O escrutínio está se intensificando sobre as medidas de segurança em um bar suíço que foi tomado pelas chamas durante uma festa de

02/01/2026, 23:50



Por Dave Graham e Emma Farge

CRANS-MONTANA, Suíça, 2 Jan (Reuters) - O escrutínio está se intensificando sobre as medidas de segurança em um bar suíço que foi tomado pelas chamas durante uma festa de Ano Novo, matando pelo menos 40 pessoas, conforme os promotores disseram que o incêndio provavelmente começou quando velas pirotécnicas foram mantidas muito perto do teto.

Testemunhas relataram ter visto funcionários do bar Le Constellation carregando as chamadas velas fonte no topo de garrafas de champanhe, e também surgiram dúvidas sobre um material de espuma usado para proteger o teto do subsolo onde os participantes dançavam.

Beatrice Pilloud, promotora-chefe de Valais, o cantão que abriga o bar na sofisticada estação de esqui de Crans-Montana, disse

que as indicações disponíveis eram de que o fogo começou porque as velas se aproximaram demais do teto.

"A partir daí, seguiu-se um incêndio rápido, muito rápido e generalizado", disse ela na tarde desta sexta-feira.

Investigações posteriores mostrarão se alguém pode ser responsabilizado criminalmente pelo incêndio, disse Pilloud.

A polícia chegou rapidamente ao local, de acordo com os moradores locais, mas o incêndio queimou as vítimas de forma tão grave que os investigadores disseram que precisariam de dias para identificar os corpos.

Até o momento, as autoridades identificaram apenas um golfista italiano adolescente, Emanuele Galeppini. De acordo com duas pessoas familiarizadas com a investigação, algumas

das vítimas podem ter menos de 16 anos.

Moradores disseram que o bar era popular entre os jovens e o governo suíço afirmou que muitos dos mortos provavelmente eram jovens. Cerveja e vinho podem ser consumidos a partir dos 16 anos na Suíça.

Um dos proprietários do bar, Jacques Moretti, disse ao jornal Tribune de Geneve que o Le Constellation foi inspecionado três vezes em 10 anos e que tudo foi feito de acordo com as regras. A Reuters não conseguiu entrar em contato imediatamente com os proprietários do bar para comentar o assunto.

Stephane Ganzer, chefe de segurança em Valais, disse que a investigação determinaria se o bar havia passado por suas inspeções anuais de construção, mas que a cidade não havia levantado preocupações ou relatado defeitos ao cantão.

Moradores em luto continuaram a prestar suas

homenagens às vítimas do incêndio nesta sexta-feira, deixando flores e tributos nas proximidades, mesmo quando a polícia começou a reabrir a área em torno do bar isolado no coração da rica cidade montanhosa.

Uma delas, Ashley Hauri, 23 anos, disse que, pouco antes do incêndio, ela estava prestes a ir ao Le Constellation para conversar com amigos. Por fim, ela decidiu não ir.

Seis de seus ex-colegas de trabalho, com idades entre 20 e 40 anos, estavam lá dentro quando o incêndio começou, disse ela. Dois deles foram parar no hospital; os outros quatro ainda estão desaparecidos.

"Fiquei realmente chocada", disse Hauri, que imediatamente tentou entrar em contato com seus amigos. "Mas eu não tinha respostas e estava realmente assustada e em pânico porque queria fazer alguma coisa."

Escrutínio se volta para condições de segurança do bar suíço após incêndio mortal

(Reportagem de Dave Tassilo Hummel e Benoit Van Graham, Emma Farge, Overstraeten)

Chocados com ataque dos EUA, venezuelanos se recolhem sem saber o que virá a seguir

3 Jan (Reuters) - As forças de segurança venezuelanas patrulhavam ruas praticamente vazias ao amanhecer na capital, Caracas, neste sábado, horas depois que explosões estrondosas acordaram os moradores

03/01/2026, 14:11



3 Jan (Reuters) - As forças de segurança venezuelanas patrulhavam ruas praticamente vazias ao amanhecer na capital, Caracas, neste sábado, horas depois que explosões estrondosas acordaram os moradores com a notícia de que os comandos dos EUA haviam bombardeado o país e capturado o presidente Nicolás Maduro.

As ruas próximas ao palácio presidencial de Miraflores estavam desertas, com exceção dos postos de controle comandados por homens armados uniformizados, enquanto os moradores expressavam choque com o ataque militar dos EUA, que os deixou sem saber quem está agora no comando da nação rica em petróleo.

Fumaça riscava o céu, com uma nuvem escura ainda esvoaçando da direção do Porto de La Guaira, ao norte, enquanto

outra era visível perto de uma base aérea na capital.

A maioria dos moradores ficou em casa, acompanhando as informações mais recentes em seus telefones, enquanto alguns foram estocar mantimentos para o caso de precisarem se abrigar por um período prolongado.

Para os simpatizantes da oposição, liderados pela ganhadora do Prêmio Nobel da Paz María Corina Machado, o entusiasmo também estava no ar.

"Minha irmã, que está nos Estados Unidos, me acordou com a notícia; ela estava chorando. Choramos juntas de felicidade", disse Jairo Chacin, de 39 anos, mecânico e dono de oficina no centro petrolífero de Maracaibo, enquanto esperava em uma longa fila para comprar mantimentos.

"Saí para verificar meu negócio porque estava com medo de saques, mas a rua

está deserta. Queria encher meu tanque de gasolina, mas os postos de gasolina já estão fechados, então aproveitei a oportunidade para comprar comida porque não sabemos o que está por vir. Sinceramente, tenho uma mistura de medo e alegria."

O presidente dos EUA, Donald Trump, confirmou a captura de Maduro após meses de pressão sobre ele devido a acusações de tráfico de drogas e ilegitimidade no poder. Essa foi a primeira intervenção militar dos EUA desde a invasão do Panamá em 1989 para depor o líder militar Manuel Noriega.

Logo após a captura de Maduro, o ministro do Interior, Diosdado Cabello, apareceu na TV estatal em pé na rua, usando capacete e colete à prova de balas, pedindo aos venezuelanos que não cooperassem com o "inimigo terrorista".

A oposição venezuelana disse no X que não tinha nenhum comentário oficial sobre os eventos.

O ataque noturno começou por volta das 2h da manhã (3h de Brasília), de acordo com testemunhas da Reuters, que viram explosões, aeronaves e fumaça preta em Caracas por cerca de 90 minutos. Um vídeo verificado pela Reuters mostrou várias explosões iluminando o céu noturno, seguidas de fortes explosões. O ataque deixou a área sul da cidade, perto de uma importante base militar, sem eletricidade.

"Eu não conseguia acreditar. Vi primeiro nas mídias sociais e depois na televisão. Agora, quero saber o que virá depois", disse Nancy Pérez, uma mulher de 74 anos que saiu para ir a uma padaria perto de sua casa em Valencia, no centro da Venezuela.

Chocados com ataque dos EUA, venezuelanos se recolhem sem saber o que virá a seguir

Carmen Márquez, de 50 anos, que mora no leste da capital, disse que foi até seu telhado e pôde ouvir aviões em diferentes altitudes, embora não pudesse vê-los. "Luzes parecidas com fachos estavam cruzando o céu e, em seguida, ouviam-se explosões. Estamos preocupados com o que está por vir. Não sabemos nada do governo, apenas o que a televisão estatal diz", declarou.

Economia

Condenação e aplausos na América Latina após EUA capturarem Maduro na Venezuela

(.)

03/01/2026, 16:34



(.)

Por Alexander Villegas e Oliver Griffin

SANTIAGO/SAO PAULO, 3 Jan (Reuters) - Os líderes latino-americanos ficaram divididos entre a condenação e a celebração após um ataque surpresa à Venezuela na madrugada de sábado que, segundo o presidente dos EUA, Donald Trump, resultou na captura do líder venezuelano Nicolás Maduro.

Embora grande parte da região há muito tempo se mostre cautelosa com o retorno das intervenções dos EUA ao longo do século 20 que ajudaram a instalar governos autoritários do Chile a Honduras, Maduro -- que presidiu o colapso social e econômico de seu país -- era um líder cada vez mais impopular e isolado.

Muitos países da América Latina também tiveram uma mudança nas eleições recentes para governos mais à direita, muitos deles cujos líderes

veem os regimes militares apoiados pelos EUA no século passado como baluartes necessários contra o socialismo.

Em um sinal do sofrimento econômico enfrentado sob Maduro, quase 8 milhões de venezuelanos fugiram do país desde 2018, sendo que 85% deles migraram para vizinhos na América Latina e no Caribe, de acordo com a Organização Internacional para as Migrações, da ONU.

Muitos países da região sofrem com crescimento do crime organizado nos últimos anos e o espectro da gangue venezuelana Tren de Aragua pairou sobre a mente dos eleitores, levando a um aumento no número de políticos que prometem reprimir o crime e a imigração.

Embora poucos líderes derramem lágrimas com a destituição de Maduro, os governos da região reagirão de acordo com as linhas políticas, disse Steven

Levitsky, professor e diretor do Centro David Rockefeller de Estudos Latino-Americanos de Harvard.

"Acredito que os governos de direita aplaudirão porque é isso que eles fazem. Os governos de esquerda criticarão, porque como não o fariam?", afirmou Levitsky.

REAÇÕES DIVIDIDAS POR IDEOLOGIA

A condenação mais forte do ataque veio em uma série de publicações no X do presidente da vizinha Colômbia, Gustavo Petro, um esquerdista que frequentemente entra em conflito com Trump e também foi ameaçado pelo presidente dos EUA.

"O governo colombiano rejeita a agressão contra a soberania da Venezuela e da América Latina", disse Petro em uma mensagem, enquanto pedia uma reunião imediata do Conselho de Segurança das Nações Unidas, do qual a Colômbia é membro.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva também fez críticas à ação dos EUA.

"Os bombardeios em território venezuelano e a captura do seu presidente ultrapassam uma linha inaceitável. Esses atos representam uma afronta gravíssima à soberania da Venezuela e mais um precedente extremamente perigoso para toda a comunidade internacional", afirmou Lula.

Gabriel Boric, presidente do Chile que está deixando o cargo, condenou o ataque, mas o presidente eleito José Antonio Kast, que chegou ao poder prometendo reprimir a imigração e o crime, disse em um post no X que a prisão de Maduro era uma ótima notícia para a região.

"Agora começa uma tarefa maior. Os governos da América Latina precisam garantir que todo o aparato do regime abandone o poder e seja responsabilizado", declarou Kast, que tomará posse em 11 de março.

Condenação e aplausos na América Latina após EUA capturarem Maduro na Venezuela

ARGENTINA E EQUADOR APOIAM AÇÃO

O presidente da Argentina, Javier Milei, o aliado mais próximo de Trump na região, há muito tempo critica Maduro e

postou vídeos e declarações no X a favor do ataque.

No Equador, o presidente de direita Daniel Noboa disse que os venezuelanos que se opõem a Maduro e seu padrinho

político Hugo Chávez têm um aliado no Equador.

"Todos os narcochavistas criminosos terão seu momento", afirmou Noboa no X. "Sua estrutura finalmente entrará em

colapso em todo o continente."

Protestos a favor e contra os ataques na Venezuela foram programados em Buenos Aires e em outras cidades da região.

Economia

Espanha não reconhecerá intervenção dos EUA na Venezuela, diz premiê

3 Jan (Reuters) - A Espanha não reconhecerá uma intervenção dos Estados Unidos na Venezuela que viole o direito internacional, disse o primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez, neste sábado, depois

03/01/2026, 19:03



3 Jan (Reuters) - A Espanha não reconhecerá uma intervenção dos Estados Unidos na Venezuela que viole o direito internacional, disse o primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez, neste sábado, depois que as forças dos EUA capturaram

o presidente venezuelano de longa data, Nicolás Maduro, em uma operação noturna.

"A Espanha não reconheceu o regime de Maduro. Mas tampouco reconhecerá uma intervenção que viole o direito internacional e empurre a região para um

horizonte de incerteza e beligerância", escreveu Sánchez no X, depois que o presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou que os EUA administrariam o país sul-americano até que uma transição "segura" fosse concluída.

Sánchez também pediu a todas as partes que "pensem na população civil, respeitem a Carta das Nações Unidas e articulem uma transição justa e dialogada".

(Reportagem de Ana Cantero)

Economia

Parlamentares democratas dizem que foram enganados sobre Venezuela

Por Patricia Zengerle e Erin Banco WASHINGTON, 3 Jan (Reuters) - Membros democratas do Congresso dos Estados Unidos disseram neste sábado que altos funcionários do governo do presidente Donald Trump

03/01/2026, 19:17



Por Patricia Zengerle e Erin Banco

WASHINGTON, 3 Jan (Reuters) - Membros democratas do Congresso dos Estados Unidos disseram neste sábado que altos funcionários do governo do presidente Donald Trump os haviam enganado durante briefings recentes sobre os planos para a Venezuela, insistindo que não estavam planejando uma mudança de regime em Caracas.

Os comentários foram feitos depois que os EUA atacaram a Venezuela e depuseram seu presidente de longa data, Nicolás Maduro, em uma operação noturna, na intervenção mais direta de Washington na América Latina desde a invasão do Panamá em 1989.

Em reuniões informativas realizadas em

novembro e dezembro por autoridades como o secretário de Estado, Marco Rubio, e o secretário de Defesa, Pete Hegseth, os parlamentares disseram que foram informados repetidamente que não havia planos para uma invasão terrestre na Venezuela e que o governo não estava focado na mudança de regime.

"Como o presidente e seu gabinete negaram repetidamente qualquer intenção de realizar uma mudança de regime na Venezuela ao informar o Congresso, não temos nenhuma compreensão de como o governo está se preparando para mitigar os riscos para os EUA e não temos nenhuma informação sobre uma estratégia de longo prazo após a extraordinária escalada de hoje", disse a senadora Jeanne Shaheen, de New

Hampshire, a principal democrata do Comitê de Relações Exteriores do Senado, em um comunicado neste sábado.

"Em vez disso, a administração enganou consistentemente o povo norte-americano e seus representantes eleitos, oferecendo três explicações diferentes e contraditórias para suas ações", disse Shaheen.

O Pentágono, o Departamento de Estado e a Casa Branca não responderam imediatamente a um pedido de comentário.

Vários parlamentares disseram que sentiram que haviam mentido para eles.

"O governo mentiu para o Congresso e lançou uma guerra ilegal para mudança de regime e petróleo", disse o deputado democrata Don Beyer, da Virgínia, no X. O distrito de Beyer inclui o

Pentágono, do outro lado do rio de Washington.

Em uma coletiva de imprensa no sábado, Trump disse que o Congresso não havia sido mantido totalmente informado sobre os planos da Venezuela devido à preocupação de que a notícia sobre seus planos fosse divulgada. "O Congresso tem uma tendência a vaziar", disse Trump aos repórteres.

Os membros do Congresso, inclusive alguns dos pares republicanos de Trump, vinham clamando por mais informações sobre sua estratégia em relação à nação sul-americana, rica em petróleo, desde que ele iniciou um reforço militar no sul do Caribe e ordenou ataques a barcos que, segundo ele, transportavam drogas.

Economia

Casa simulada, fonte da CIA e Forças Especiais: a operação dos EUA para capturar Maduro

Por Idrees Ali e Erin Banco e Steve Holland e Phil Stewart WASHINGTON, 3 Jan (Reuters) - Às 4h21 da manhã de sábado, o presidente Donald Trump enviou uma mensagem em sua plataforma Truth Social: os

03/01/2026, 19:33



Por Idrees Ali e Erin Banco e Steve Holland e Phil Stewart

WASHINGTON, 3 Jan (Reuters) - Às 4h21 da manhã de sábado, o presidente Donald Trump enviou uma mensagem em sua plataforma Truth Social: os Estados Unidos haviam realizado uma missão ousada para capturar o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, e sua esposa.

A ação foi uma surpresa, mas, de acordo com fontes familiarizadas com o assunto, o planejamento de uma das operações mais complexas dos EUA na memória recente estava em andamento há meses e incluía ensaios detalhados.

As tropas de elite dos EUA, incluindo a Força Delta do Exército, criaram uma réplica exata do esconderijo de Maduro e praticaram como entrariam na residência fortemente fortificada.

A CIA tinha uma pequena equipe no local a

partir de agosto, que foi capaz de fornecer informações sobre o padrão de vida de Maduro que tornaram a captura dele perfeita, de acordo com uma fonte familiarizada com o assunto.

Duas outras fontes disseram à Reuters que a agência de inteligência também tinha um ativo próximo a Maduro que monitorava seus movimentos e estava pronto para identificar sua localização exata à medida que a operação se desenrolava.

Com as peças no lugar, Trump aprovou a operação há quatro dias, mas os planejadores militares e de inteligência sugeriram que ele esperasse por um clima melhor e menos nuvens. Às 22h46 (horário de Washington) de sexta-feira, Trump deu o aval final para o que seria conhecido como Operação Absolute Resolve, disse aos repórteres o presidente do Estado-Maior Conjunto das Forças

Armadas, general Dan Caine.

Trump, cercado por seus assessores no clube Mar-a-Lago, em Palm Beach, Flórida, assistiu a uma transmissão ao vivo dos eventos.

O desenrolar da operação, que durou horas, baseia-se em entrevistas com quatro fontes familiarizadas com o assunto e em detalhes revelados pelo próprio Trump.

"Já fiz algumas operações muito boas, mas nunca vi nada parecido com isso", disse Trump na Fox News poucas horas após a conclusão da missão.

O Pentágono supervisionou um aumento maciço de forças militares no Caribe, enviando um porta-aviões, 11 navios de guerra e mais de uma dúzia de aeronaves F-35. No total, mais de 15.000 soldados foram enviados à região para o que as autoridades norte-americanas há muito descrevem como operações antidrogas.

De acordo com uma das fontes, Stephen Miller, um assessor graduado de Trump, o secretário de Estado, Marco Rubio, o secretário de Defesa, Pete Hegseth, e o diretor da CIA, John Ratcliffe, formaram uma equipe central que trabalhou na questão durante meses com reuniões e telefonemas regulares, às vezes diários. Eles também se reuniam com frequência com o presidente.

No final da noite de sexta-feira e no início do sábado, Trump e seus assessores se reuniram enquanto várias aeronaves dos EUA decolavam e realizavam ataques contra alvos dentro e perto de Caracas, incluindo sistemas de defesa aérea, de acordo com um oficial militar dos EUA.

Caine disse que a operação envolveu mais de 150 aeronaves lançadas de 20 bases no Hemisfério Ocidental, incluindo jatos F-35 e F-22 e bombardeiros B-1.

Casa simulada, fonte da CIA e Forças Especiais: a operação dos EUA para capturar Maduro

"Tínhamos um jato de combate para cada situação possível", disse Trump ao programa "Fox & Friends", do canal Fox News.

Fontes disseram à Reuters que o Pentágono também havia se deslocado discretamente para a região, reabastecendo aviões-tanque, drones e aeronaves especializadas em interferência eletrônica.

Autoridades dos EUA disseram que os ataques aéreos atingiram alvos militares. Imagens feitas pela Reuters na base aérea de La Carlota, em Caracas, mostraram veículos militares carbonizados de uma unidade antiaérea venezuelana.

Com os ataques em andamento, as Forças Especiais dos EUA entraram em Caracas fortemente armadas, inclusive com um maçarico para o caso de

terem que cortar as portas de aço da casa de Maduro.

Por volta da 1h (horário de Washington) de sábado, disse Caine, as tropas chegaram ao complexo de Maduro no centro de Caracas e foram atacadas a tiros. Um dos helicópteros foi atingido, mas ainda conseguiu voar.

Vídeos de mídia social postados por moradores mostraram um comboio de helicópteros sobrevoando a cidade em baixa altitude.

Quando chegaram ao esconderijo de Maduro, as tropas, juntamente com agentes do FBI, entraram na residência, que Trump descreveu como uma "fortaleza altamente protegida".

"Eles simplesmente entraram e arrombaram lugares que não podiam ser arrombados, como portas de aço que foram colocadas lá exatamente por esse

motivo", disse Trump. "Eles foram levados para fora em questão de segundos."

MADURO SOB CUSTÓDIA

Quando as tropas estavam dentro do esconderijo, disse Caine, Maduro e sua esposa se renderam. Trump disse que o líder venezuelano havia tentado chegar a uma sala segura, mas não conseguiu fechar a porta.

"Ele foi atropelado tão rapidamente que não conseguiu entrar", disse Trump.

Alguns membros das forças dos EUA foram atingidos, disse Trump, mas nenhum foi morto.

À medida que a operação se desenrolava, Rubio começou a informar aos parlamentares que ela estava em andamento. As notificações só começaram após o início da operação e não antes, como é de praxe

para os principais parlamentares que desempenham um papel de supervisão, disseram as autoridades à Reuters.

Quando as tropas deixaram o território venezuelano, disse Caine, elas se envolveram em "vários engajamentos de autodefesa". Às 3h20 (horário de Washington), os helicópteros estavam sobre a água, com Maduro e sua esposa a bordo.

Quase exatamente sete horas depois que Trump anunciou a operação no Truth Social, ele fez outra postagem.

Dessa vez, era uma foto do líder venezuelano capturado com os olhos vendados, algemado e vestindo uma calça de moletom cinza.

"Nicolás Maduro a bordo do USS Iwo Jima", escreveu Trump, referindo-se ao navio de assalto anfíbio.

Economia

Diáspora venezuelana comemora deposição de Maduro e se pergunta o que virá a seguir

3 Jan (Reuters) - Imigrantes venezuelanos de todo o mundo explodiram em comemoração neste sábado após a deposição do presidente Nicolás Maduro, liderada pelos Estados Unidos, em cujo governo ocorreu

03/01/2026, 20:22



3 Jan (Reuters) - Imigrantes venezuelanos de todo o mundo explodiram em comemoração neste sábado após a deposição do presidente Nicolás Maduro, liderada pelos Estados Unidos, em cujo governo ocorreu um dos maiores êxodos migratórios do mundo na história recente.

Cantos celebrando a captura de Maduro foram ouvidos nas ruas das capitais da América Latina e da Espanha, onde os venezuelanos se reuniram para compartilhar sua alegria -- e se perguntar o que o futuro poderia reservar.

"Somos livres. Estamos todos felizes com a queda da ditadura e com o fato de termos um país livre", disse Khaty Yañez, uma venezuelana em Santiago que passou os últimos sete anos no Chile.

"Minha alegria é muito grande", disse seu compatriota José Gregorio. "Depois de tantos anos, depois de tantas lutas, depois de tanto trabalho,

hoje é o dia. Hoje é o dia da liberdade."

Desde 2014, cerca de 7,7 milhões de venezuelanos, ou 20% da população, deixaram o país, sem condições de comprar comida ou buscando melhores oportunidades no exterior, de acordo com a Organização Internacional para Migração da ONU.

A Colômbia recebeu a maior parte da diáspora, com cerca de 2,8 milhões de venezuelanos, seguida por 1,7 milhão no Peru, de acordo com a plataforma R4V, um grupo de ONGs regionais que prestam assistência a migrantes e refugiados da Venezuela, criada pela agência de migração da ONU.

Na capital peruana, Lima, dezenas de venezuelanos se reuniram, muitos enrolados na bandeira de seu país, para marcar a deposição de Maduro.

A imigrante venezuelana Milagros Ortega, cujos pais ainda estão na Venezuela,

disse que espera poder voltar.

"Saber que meu pai está vivo para ver a queda de Nicolás Maduro é muito emocionante. Eu gostaria de ver seu rosto", disse ela.

O presidente peruano, José Jeri, disse em X que seu governo facilitaria o retorno imediato dos venezuelanos, independentemente de seu status de imigração.

"Para aqueles de nós que vivem no exílio, é uma alegria imensa", disse Cynthia Díaz em uma pequena marcha convocada na capital do Equador, Quito. "Venezuelanos, mais cedo ou mais tarde, voltarão para a Venezuela -- para uma Venezuela livre, para uma Venezuela que é uma terra de grandeza", disse Díaz.

Durante anos, os EUA foram um paraíso para os venezuelanos, mas muitos foram considerados criminosos e forçados a buscar refúgio em outros lugares durante o segundo mandato do presidente

norte-americano, Donald Trump.

Na Espanha, milhares de pessoas se reuniram na Puerta del Sol, no centro de Madri, e aplaudiram enquanto assistiam a uma coletiva de imprensa ao vivo de Trump.

Esperava-se que grupos de venezuelanos também se reunissem para comemorar na capital argentina, Buenos Aires.

Após a alegria inicial, as dúvidas sobre o futuro da Venezuela também se instalaram, pois os venezuelanos no exterior se perguntavam o que o futuro reservava para seu país e seus cidadãos.

Andrés Losada, que mora na Espanha há três anos e está entre os 400.000 venezuelanos que residem no país, de acordo com dados oficiais, disse que está lutando entre a preocupação e a alegria com a situação na Venezuela.

Diáspora venezuelana comemora deposição de Maduro e se pergunta o que virá a seguir

"Embora o que as pessoas estejam passando em Caracas seja difícil, acredito que, além disso, há uma luz que nos levará à liberdade", acrescentou.

"Ainda não chegamos ao ponto em que podemos dizer

que a Venezuela é completamente livre", disse Maria Fernanda Monsilva, uma venezuelana que se reuniu em uma marcha em Quito, dizendo que esperava que Edmundo González, o principal candidato da

oposição venezuelana na eleição presidencial de 2024, possa assumir o poder.

"Muitos de nós que estamos no exterior queremos voltar", disse Monsilva. "Este é o primeiro passo de uma série."

(Reportagem de Rodrigo Gutierrez e Nicolas Cortes, no Chile; Elena Rodríguez e Raúl Cadenas, em Madri; Anthony Marina, em Lima, e Tito Correa, em Quito; Reportagem adicional de Ana Cantero, em Madri)

Economia

EUA capturam Maduro e Trump diz que EUA vão administrar Venezuela

WASHINGTON, 3 Jan (Reuters) - Os Estados Unidos atacaram a Venezuela e capturaram seu presidente de longa data, Nicolás Maduro, em uma operação neste sábado, disse o presidente dos EUA, Donald Trump,

03/01/2026, 20:40



WASHINGTON, 3 Jan (Reuters) - Os Estados Unidos atacaram a Venezuela e capturaram seu presidente de longa data, Nicolás Maduro, em uma operação neste sábado, disse o presidente dos EUA, Donald Trump, prometendo colocar o país sob controle norte-americano por enquanto, inclusive com o envio de forças, se necessário.

"Vamos administrar o país até que possamos fazer uma transição segura, adequada e criteriosa", afirmou Trump durante uma entrevista coletiva em seu resort Mar-a-Lago, na Flórida. "Não podemos correr o risco de que outra pessoa assuma o controle da Venezuela que não tenha em mente os interesses dos venezuelanos."

Não está claro como Trump planeja supervisionar a Venezuela. Apesar de uma operação dramática durante a noite que derrubou a

eletricidade em parte de Caracas e capturou Maduro em um de seus esconderijos ou próximo a ele, as forças dos EUA não têm controle sobre o país em si, e o governo de Maduro parece ainda estar no comando.

Os comentários de Trump sobre uma presença ilimitada na Venezuela ecoaram as mudanças de liderança no Iraque e no Afeganistão que terminaram com a retirada dos EUA após anos de ocupação. Ele disse que estava aberto à ideia de enviar forças dos EUA para a Venezuela.

"Não temos medo de botas no chão", disse ele.

Trump não deu respostas específicas às repetidas perguntas dos repórteres sobre como os EUA governariam a Venezuela.

Uma ocupação norte-americana "não nos custará um centavo" porque os Estados Unidos seriam reembolsados pelo "dinheiro

que sai do solo", afirmou Trump, referindo-se às reservas de petróleo da Venezuela, assunto ao qual ele voltou várias vezes durante a coletiva de sábado.

Trump disse que o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, havia entrado em contato com a vice-presidente venezuelana Delcy Rodríguez.

Mais tarde, ela se pronunciou afirmando que Maduro é o único presidente da Venezuela, e pediu calma e união para defender o país em meio ao "sequestro" de Maduro e disse que a Venezuela nunca será colônia de nenhuma nação.

POSSÍVEL VÁCUO DE PODER

A remoção de Maduro, que liderou a Venezuela com mão de ferro por mais de 12 anos, potencialmente abre um vácuo de poder no país sul-americano.

Qualquer desestabilização séria na

nação de 28 milhões de pessoas ameaça entregar a Trump o tipo de atoleiro que marcou a política externa dos EUA durante grande parte do século 21, como as intervenções no Afeganistão e no Iraque.

Os EUA não fazem uma intervenção tão direta na América Latina desde a invasão do Panamá, há 37 anos, para depor o líder militar Manuel Noriega, sob alegação de que ele liderava uma operação de tráfico de drogas. Os Estados Unidos fazem acusações semelhantes contra Maduro, acusando-o de administrar um "narcoestado" e de fraudar a eleição de 2024.

Maduro, um ex-motorista de ônibus de 63 anos, escolhido a dedo por Hugo Chávez para sucedê-lo em 2013, negou essas alegações e disse que Washington tinha a intenção de assumir o controle das reservas de petróleo de seu país, as maiores do mundo.

EUA capturam Maduro e Trump diz que EUA vão administrar Venezuela

As ruas da Venezuela pareciam calmas quando o Sol nasceu. Soldados patrulhavam algumas partes e pequenas reuniões de pessoas pró-Maduro começaram a aparecer em Caracas.

Outros, no entanto, expressaram alívio.

"Estou feliz, duvidei por um momento que isso estivesse acontecendo porque é como um filme", disse a comerciante Carolina Pimentel, de 37 anos, na cidade de Maracay. "Está

tudo calmo agora, mas sinto que a qualquer momento todos estarão comemorando."

Autoridades venezuelanas condenaram a intervenção de sábado. "Na unidade do povo, encontraremos a força para resistir e triunfar", afirmou o ministro da Defesa, Vladimir Padrino, em uma mensagem de vídeo.

Embora vários governos latino-americanos se oponham a Maduro e digam que ele fraudou a votação de

2024, a ação direta dos EUA reaviva memórias dolorosas de intervenções passadas e, em geral, tem forte oposição dos governos e das populações da região.

A ação de Trump relembra a Doutrina Monroe, estabelecida em 1823 pelo presidente James Monroe, que estabelece a reivindicação de influência dos EUA na região.

Aliados da Venezuela, Rússia, Cuba e Irã condenaram rapidamente os ataques como uma violação

da soberania. Teerã pediu ao Conselho de Segurança da ONU que interrompa a "agressão ilegal".

Entre as principais nações latino-americanas, o presidente da Argentina, Javier Milei, elogiou a nova "liberdade" da Venezuela, enquanto o México condenou a intervenção e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que ela ultrapassou "uma linha inaceitável".

(Reportagem da Reuters)

Economia

Conselho de Segurança da ONU se reunirá na segunda-feira sobre ação dos EUA na Venezuela

NAÇÕES UNIDAS, 3 Jan (Reuters) - O Conselho de Segurança das Nações Unidas vai se reunir na segunda-feira, depois que os EUA atacaram a Venezuela e depuseram seu presidente autocrático de longa data,

03/01/2026, 20:58



NAÇÕES UNIDAS, 3 Jan (Reuters) - O Conselho de Segurança das Nações Unidas vai se reunir na segunda-feira, depois que os EUA atacaram a Venezuela e depuseram seu presidente autocrático de longa data, Nicolás Maduro, uma medida que o secretário-geral da ONU, António Guterres, considera como um "precedente perigoso".

A Colômbia, apoiada por Rússia e China, solicitou a reunião do conselho de 15 membros, segundo diplomatas. O Conselho de Segurança da ONU se reuniu duas vezes -- em outubro e dezembro -- devido à escalada das tensões entre os Estados Unidos e a Venezuela.

O presidente dos EUA, Donald Trump, disse no sábado que Washington administrará a Venezuela "até o momento em que possamos fazer uma transição segura, adequada e criteriosa". Não está claro como Trump planeja supervisionar a Venezuela.

"Esta é uma guerra colonial que visa destruir nossa forma republicana de governo, livremente escolhida por nosso povo, e impor um governo fantoche que permita a pilhagem de nossos recursos naturais, incluindo as maiores reservas de petróleo do mundo", escreveu o embaixador da Venezuela na ONU, Samuel Moncada, ao

Conselho de Segurança da ONU no sábado.

Ele disse que os EUA haviam violado a Carta de fundação da ONU, que afirma: "Todos os membros devem abster-se, em suas relações internacionais, da ameaça ou do uso da força contra a integridade territorial ou a independência política de qualquer Estado".

A ação militar dos EUA durante a noite constitui "um precedente perigoso", disse o porta-voz de Guterres, Stéphane Dujarric, em um comunicado.

"O secretário-geral continua a enfatizar a importância do respeito total -- por todos -- ao direito internacional, incluindo a Carta da ONU. Ele está

profundamente preocupado que as regras do direito internacional não estão sendo respeitadas", declarou Dujarric.

Há meses, o governo Trump tem como alvo barcos suspeitos de tráfico de drogas na costa venezuelana e na costa do Pacífico da América Latina. Os EUA aumentaram sua presença militar na região e anunciaram um bloqueio de todas as embarcações sujeitas às sanções dos EUA, interceptando no mês passado dois navios-tanque carregados com petróleo venezuelano.

(Reportagem de Michelle Nichols)

Economia

Coreia do Norte dispara mísseis balísticos e condena ataques dos EUA à Venezuela

Por Hyunjoo Jin e Tim Kelly SEUL, 4 Jan (Reuters) - A Coreia do Norte lançou mísseis balísticos no domingo, dia em que o líder da rival Coreia do Sul inicia uma visita de Estado à China, principal

04/01/2026, 13:15



Por Hyunjoo Jin e Tim Kelly

SEUL, 4 Jan (Reuters) - A Coreia do Norte lançou mísseis balísticos no domingo, dia em que o líder da rival Coreia do Sul inicia uma visita de Estado à China, principal aliada de Pyongyang, e poucas horas depois de os Estados Unidos atacarem a Venezuela.

Os disparos de pelo menos dois mísseis, os primeiros do país em dois meses, aumentam ainda mais as tensões globais depois que o presidente dos EUA, Donald Trump, lançou um ataque à Venezuela no qual o presidente Nicolás Maduro foi capturado.

A Coreia do Norte criticou com veemência a ação dos EUA, afirmando que Washington "violou violentamente a soberania da Venezuela" e que o ato

mostra "a natureza desonesta e brutal dos EUA".

A Coreia do Norte lançou seus mísseis horas antes de o presidente sul-coreano, Lee Jae Myung, iniciar uma visita de Estado à China no domingo, na esperança de promover a paz na Península Coreana durante uma cúpula com seu homólogo Xi Jinping.

Os lançamentos da capital Pyongyang para o mar entre as Coreias e o Japão representam "uma mensagem à China para impedir laços mais estreitos com a Coreia do Sul e para combater a posição da China sobre a desnuclearização", disse Lim Eul-chul, professor do Instituto de Estudos do Extremo Oriente em Seul.

Ele afirmou que a Coreia do Norte também quer

enviar uma mensagem de que "somos diferentes da Venezuela" -- como uma potência nuclear e militar, pronta para responder com "dissuasão agressiva".

Referindo-se ao líder da Coreia do Norte, Kim Jong Un, Bong Youngshik, professor visitante da Universidade Yonsei, disse: "Depois de ver o que está acontecendo na Venezuela neste momento, a pessoa que teria mais medo é Kim Jong Un."

Seul e Tóquio criticaram os lançamentos de mísseis norte-coreanos.

O gabinete presidencial da Coreia do Sul disse que havia realizado uma reunião de segurança de emergência e instou a Coreia do Norte a cessar "atos provocativos que violam as resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas".

O ministro da Defesa do Japão, Shinjiro Koizumi, disse que os lançamentos ameaçam a paz e a segurança da região e da comunidade internacional.

"Nosso governo apresentou um forte protesto à Coreia do Norte e o condenou veementemente", declarou Koizumi em um comunicado.

As forças dos EUA para o Indo-Pacífico disseram em um comunicado: "Esse evento não representa uma ameaça imediata ao pessoal ou território dos EUA, ou aos nossos aliados", acrescentando que os EUA estavam consultando de perto seus aliados e parceiros.

(Reportagem de Hyunjoo Jin em Seul e Tim Kelly em Tóquio)

Economia

França intensifica controles sobre importações em meio à oposição de agricultores ao Mercosul

PARIS, 4 Jan (Reuters) - O governo francês anunciou no domingo a intensificação dos controles sobre diversas importações de alimentos, numa tentativa de apaziguar as preocupações dos agricultores que

04/01/2026, 14:03



PARIS, 4 Jan (Reuters) - O governo francês anunciou no domingo a intensificação dos controles sobre diversas importações de alimentos, numa tentativa de apaziguar as preocupações dos agricultores que protestam contra o que consideram concorrência desleal de países com regulamentações mais flexíveis.

Os agricultores franceses têm protestado contra um acordo comercial europeu planejado com o Mercosul e contra outras questões, incluindo medidas para conter uma doença do gado.

A ministra da Agricultura, Annie Genevard, afirmou que os controles mais rigorosos garantirão que os alimentos provenientes de

fora da UE não contenham substâncias proibidas em alimentos produzidos no bloco.

Um decreto será publicado em breve anunciando a suspensão das importações de alguns produtos alimentícios que já se sabe conterem essas substâncias, acrescentou ela.

"As importações, independentemente de sua origem, devem estar em conformidade com nossos padrões. A França está dando o exemplo na Europa ao emitir este decreto sem precedentes que abrange mais de uma dezena de produtos alimentícios", escreveu Genevard no X.

"Melões, maçãs, damascos, cerejas, morangos, uvas, batatas: só

serão comercializados na França se não apresentarem resíduos dessas substâncias proibidas em nosso país. Outros produtos da América do Sul, como abacates, mangas, goiabas ou certas frutas cítricas de outros lugares, só serão permitidos se estiverem em conformidade com nossos padrões", acrescentou.

O primeiro-ministro Sébastien Lecornu afirmou anteriormente que qualquer produto importado que apresente traços desses herbicidas e fungicidas — nomeadamente mancozeb, glufosinato, tiofanato-metílico e carbendazim, proibidos na Europa — não será permitido na França.

Alemanha e Espanha apoiam o acordo com Mercosul, mas os opositores

na França afirmam que o acordo comercial levaria à importação barata de produtos sul-americanos, principalmente carne bovina, que não atendem aos padrões ambientais e de segurança alimentar da União Europeia.

"Proteger nossos agricultores, garantir a saúde dos franceses e combater qualquer forma de concorrência desleal, assegurando que nossas regras sejam respeitadas, é inegociável. Cabe à Comissão Europeia garantir que isso seja generalizado. Se necessário, faremos isso novamente", acrescentou Genevard.

(Reportagem de Sudip Kar-Gupta)

Papa Leão pede que Venezuela permaneça um país independente

Por Joshua McElwee CIDADE DO VATICANO, 4 Jan (Reuters) - O papa Leão 14 pediu que a Venezuela permaneça uma nação independente e disse no domingo que estava acompanhando os acontecimentos após a

04/01/2026, 14:16



Por Joshua McElwee
CIDADE DO VATICANO,
4 Jan (Reuters) - O papa
Leão 14 pediu que a
Venezuela permaneça uma
nação independente e disse
no domingo que estava
acompanhando os
acontecimentos após a
captura do presidente
Nicolás Maduro pelos
Estados Unidos com uma
"alma cheia de
preocupação".

Leão, o primeiro papa
norte-americano, também
pediu respeito aos direitos
humanos e ao Estado de
direito "conforme
consagrado" na constituição
da Venezuela.
"Não devemos demorar
a superar a violência e
embarcar em caminhos de
justiça e paz, garantindo a
soberania do país", disse o
papa aos peregrinos na

Praça de São Pedro durante
sua oração dominical.
O presidente dos EUA,
Donald Trump, afirmou no
sábado que os EUA
assumiriam o controle da
Venezuela, rica em petróleo,
depois de ordenar uma
operação para capturar
Maduro, que está
atualmente detido em um
centro de detenção de Nova
York aguardando acusações
de tráfico de drogas.

Leão, que criticou
algumas das políticas de
direita de Trump, em
dezembro pediu ao
presidente dos EUA que não
expulsasse Maduro usando
força militar.
"O bem do amado povo
venezuelano deve
prevalecer sobre qualquer
outra consideração", disse o
pontífice.
(Reportagem de Joshua
McElwee)

Economia

Maduro está em prisão dos EUA e aliados prometem resistência

Por Susan Heavey e Jana Winter NOVA YORK, 4 Jan (Reuters) - O líder capturado da Venezuela, Nicolás Maduro, estava em um centro de detenção em Nova York no domingo, aguardando acusações de tráfico de

04/01/2026, 14:41



Por Susan Heavey e Jana Winter

NOVA YORK, 4 Jan (Reuters) - O líder capturado da Venezuela, Nicolás Maduro, estava em um centro de detenção em Nova York no domingo, aguardando acusações de tráfico de drogas, depois que o presidente norte-americano, Donald Trump, ordenou uma invasão audaciosa para capturá-lo, dizendo que os EUA assumiriam o controle da nação produtora de petróleo.

A imagem de Maduro, de 63 anos, com os olhos vendados e algemado a caminho dos EUA deixou os venezuelanos atônitos e foi a intervenção mais polêmica de Washington na América Latina desde a invasão do Panamá, há 37 anos.

Maduro, que desejou a seus captores um "Feliz Ano Novo" na chegada, deve comparecer a um tribunal de Manhattan na segunda-feira.

Na Venezuela, seus aliados ainda estavam no

comando e denunciaram o "sequestro" de seu líder como parte de uma apropriação imperialista de petróleo.

As ruas estavam muito mais calmas do que o normal no domingo, enquanto os venezuelanos discutiam ansiosamente o que viria a seguir. Alguns se abasteceram de gêneros de primeira necessidade, mas muitos simplesmente ficaram em casa.

"Acabei de levar o cachorro para passear e parece uma cidade abandonada, as pessoas estão fechadas dentro de casa", disse Alejandra Palencia, de 35 anos, psicóloga na cidade de Maracay.

"Há medo e incerteza."

Com as lembranças das dolorosas intervenções dos EUA no Iraque, Afeganistão e outros lugares, muitos líderes mundiais ficaram perplexos com a decisão de Trump, mesmo que a popularidade de Maduro

fosse baixa devido ao seu governo autocrático e às substanciais evidências de fraude eleitoral.

Trump disse que, por enquanto, os EUA administrariam o país sul-americano de cerca de 30 milhões de pessoas e suas reservas de petróleo, as maiores do mundo. Mas ele deu poucos detalhes sobre como.

"Nós administraremos o país até que possamos fazer uma transição segura, adequada e criteriosa", declarou ele em uma coletiva de imprensa em seu resort em Mar-a-Lago, elogiando a extraordinária extração de Maduro.

Para decepção da oposição e da diáspora venezuelana, Trump não deu muita importância à ideia de María Corina Machado, líder da oposição e ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, assumir o poder, dizendo que ela não tinha apoio.

Corina foi proibida de concorrer às eleições de

2024 na Venezuela e disse que seu aliado Edmundo González, que venceu a votação de forma esmagadora de acordo com a oposição e alguns observadores internacionais, deveria agora assumir a Presidência.

A economia da Venezuela, que já foi uma das nações mais prósperas da América Latina, despencou ainda mais sob o comando de Maduro, enviando cerca de um em cada cinco venezuelanos para o exterior em um dos maiores êxodos do mundo.

Em grande parte, eles estavam exultantes com a saída de Maduro, cujas forças de segurança esmagaram repetidamente os protestos da oposição. O ex-líder sindical, motorista de ônibus e ministro das Relações Exteriores foi o sucessor escolhido a dedo por Hugo Chávez como presidente em 2013.

Maduro está em prisão dos EUA e aliados prometem resistência

"Estamos todos felizes com a queda da ditadura", disse Khaty Yanez, que vive no Chile.

PRESIDENTE INTERINA

Trump diz que Maduro liderava o fluxo de drogas para os EUA e estava ilegítimamente no poder devido à fraude eleitoral.

Ele nega essas alegações.

"Há apenas um presidente na Venezuela, e seu nome é Nicolás Maduro", disse Delcy Rodríguez, que assumiu a

Presidência interina da Venezuela, em uma mensagem desafiadora aos EUA, apesar das afirmações de Trump de que ela estava aberta a trabalhar com eles.

"Nunca mais seremos uma colônia de nenhum império."

O ministro do Interior, Diosdado Cabello, que é próximo aos militares, instou os venezuelanos a permanecerem firmes e enfatizou os repetidos comentários de Trump sobre compartilhar a prosperidade do petróleo.

"Estamos indignados porque, no final, tudo foi revelado -- foi revelado que eles só querem nosso petróleo", disse Cabello em áudio compartilhado pelo Partido Socialista.

As Forças Especiais dos EUA chegaram em helicópteros para capturar Maduro e sua esposa, Cilia Flores, na escuridão, na madrugada de sábado, após ataques a instalações militares em Caracas e em outros lugares.

Embora muitas nações ocidentais se oponham a

Maduro e digam que ele fraudou a eleição de 2024, houve muitos apelos para que os EUA respeitassem o direito internacional e resolvessem a crise diplomaticamente.

Também houve dúvidas sobre a legalidade da tomada de um chefe de Estado estrangeiro. Os democratas disseram que foram enganados em reuniões recentes do Congresso e exigiram um plano para o que está por vir.

Economia

EUA suspendem restrições ao espaço aéreo do Caribe após ataque à Venezuela

Por Dan Catchpole 4 Jan (Reuters) - Os Estados Unidos informaram às companhias aéreas que as restrições no espaço aéreo do Caribe expirariam às 2h (horário de Brasília) e que os voos poderiam ser

04/01/2026, 15:52



Por Dan Catchpole 4 Jan (Reuters) - Os Estados Unidos informaram às companhias aéreas que as restrições no espaço aéreo do Caribe expirariam às 2h (horário de Brasília) e que os voos poderiam ser retomados à medida que os horários fossem rapidamente

atualizados, disse o secretário de Transportes Sean Duffy. Os comentários no X seguiram-se ao cancelamento de centenas de voos pelas principais companhias aéreas após o ataque dos EUA à Venezuela e a captura de

seu presidente, Nicolás Maduro. As companhias aéreas United Airlines, American Airlines, Spirit e Delta estavam se preparando para retomar os voos para o Caribe neste domingo. No entanto, mesmo após a remoção das restrições, as

empresas precisarão de vários dias para restaurar as operações normais, disse o analista de companhias aéreas Robert Mann. Várias companhias aéreas europeias e sul-americanas também cancelaram voos.

Vários adolescentes estão entre os mortos identificados no incêndio de bar na Suíça

Por John Revill ZURIQUE, 4 Jan (Reuters) - Adolescentes de 14 e 15 anos estavam entre os mortos no incêndio de um bar na véspera do Ano Novo que matou 40 pessoas na Suíça, informou a polícia no

04/01/2026, 16:41



Por John Revill ZURIQUE, 4 Jan (Reuters) - Adolescentes de 14 e 15 anos estavam entre os mortos no incêndio de um bar na véspera do Ano Novo que matou 40 pessoas na Suíça, informou a polícia no domingo, enquanto o papa ofereceu suas condolências às vítimas e suas famílias.

A polícia de Valais disse ter identificado mais 16 pessoas que morreram no incêndio em Crans-Montana, um dos piores desastres da história recente da Suíça.

As vítimas recém-identificadas incluem 10

cidadãos suíços, dois italianos, uma pessoa com cidadania ítalo-emiradense, um romeno, uma pessoa da França e uma da Turquia, informou a polícia de Valais. Nenhum nome foi divulgado.

Centenas de pessoas compareceram a uma missa na cidade na manhã de domingo, onde o bispo Jean-Marie Lovey disse que as condolências chegaram de todo o mundo, inclusive do papa.

"Inúmeras pessoas se juntam a nós -- pessoas cujos corações estão partidos", afirmou Lovey

durante a cerimônia. "Muitas expressões de solidariedade chegaram até nós."

"O papa Leão 14 se junta à nossa tristeza", acrescentou. "Em uma mensagem comovente, ele expressa sua compaixão e seu cuidado com as famílias das vítimas e fortalece a coragem de todos os que estão sofrendo."

No total, a polícia identificou 24 das pessoas que morreram no incêndio no resort nas montanhas.

O incêndio provavelmente começou quando fogos de artifício

foram mantidos muito perto do teto do bar Constellation, disse a procuradoria da região.

Cerca de 119 pessoas ficaram feridas, inclusive muitas com queimaduras graves, e várias foram transferidas para unidades de queimados em hospitais de toda a Europa. O trabalho de identificação dos mortos e feridos continua, informou a polícia.

Ataque à rede elétrica de Berlim foi causado por "esquerdistas radicais", dizem autoridades

FRANKFURT, 4 Jan (Reuters) - Um incêndio no sudoeste de Berlim, que deixou dezenas de milhares de pessoas sem eletricidade na capital alemã, foi provavelmente resultado de um ataque da extrema-

04/01/2026, 17:40



FRANKFURT, 4 Jan (Reuters) - Um incêndio no sudoeste de Berlim, que deixou dezenas de milhares de pessoas sem eletricidade na capital alemã, foi provavelmente resultado de um ataque da extrema-esquerda, disseram autoridades no domingo.

A empresa de distribuição de energia Stromnetz Berlin disse no sábado que o suposto ataque incendiário pode deixar até 45.000

residências sem energia até 8 de janeiro.

No domingo, ela afirmou que os esforços para restaurar a energia estavam em andamento, com cerca de 35.000 residências e 1.900 entidades comerciais ainda afetadas.

Após o ataque, a mídia local publicou uma carta supostamente de uma organização ativista de extrema-esquerda chamada Volcano Group, que reivindicou a responsabilidade pelo

incidente, dizendo que suas ações eram direcionadas ao setor de energia baseado em combustíveis fósseis.

"A carta reivindicando a responsabilidade foi classificada como autêntica pelas autoridades de segurança", disse Iris Spranger, ministra de assuntos internos de Berlim, em um post no X.

"Condeno esse ataque desumano aos berlinenses e aos visitantes da cidade nos termos mais fortes possíveis.

A investigação está em andamento."

Em setembro, um suposto ataque incendiário a dois postes deixou cerca de 50.000 residências em Berlim sem energia, em um incidente que a mídia local disse ter semelhanças com o ataque de alto nível do Volcano Group ao fornecimento de energia da gigafábrica da Tesla em Gruenheide em 2024.

(Reportagem de Christoph Steitz)

Arte e Cultura

"Avatar: Fogo e Cinzas" atinge US\$1 bilhão em vendas globais de ingressos

Por Dawn Chmielewski 4 Jan (Reuters) - A fantasia de ficção científica de James Cameron "Avatar: Fogo e Cinzas" superou US\$1 bilhão em bilheteria mundial, sendo o quarto filme do diretor a ultrapassar

04/01/2026, 18:56



Por Dawn Chmielewski 4 Jan (Reuters) - A fantasia de ficção científica de James Cameron "Avatar: Fogo e Cinzas" superou US\$1 bilhão em bilheteria mundial, sendo o quarto filme do diretor a ultrapassar esse limite.

O filme, que levou o público de volta ao planeta visualmente deslumbrante de Pandora, arrecadou US\$1,03 bilhão em vendas de ingressos, informou o Walt Disney Studios no domingo.

"Fogo e Cinzas" é o terceiro filme da série "Avatar", que arrecadou um total de US\$6,35 bilhões globalmente. O filme continua de onde o segundo filme, "Avatar: O Caminho da Água", parou -- com Jake e Neytiri lamentando a perda de um filho.

O primeiro filme da franquia, "Avatar", lançado em 2009, arrecadou US\$2,9 bilhões em bilheteria mundial, tornando-se o filme de maior bilheteria de todos os tempos em valores

absolutos, segundo a Comscore, embora fique atrás do clássico de 1939 "E o Vento Levou" se a receita de bilheteria for ajustada pela inflação e pelos preços médios dos ingressos ao longo das décadas.

Treze anos depois, em 2022, "Avatar: O Caminho da Água" foi lançado, arrecadou mais de US\$2,3 bilhões e ganhou um Oscar de efeitos visuais.

O filme mais recente, lançado a tempo para a temporada de férias,

arrecadou US\$306 milhões nos EUA e Canadá e US\$777,1 milhões internacionalmente, informou a Disney.

O primeiro blockbuster de um bilhão de dólares de Cameron foi "Titanic", lançado em 1997, que rendeu quase US\$2,3 bilhões em todo o mundo.

(Reportagem de Rajveer Singh Pardesi, em Bengaluru, e Dawn Chmielewski, em Los Angeles)